

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E BIOLÓGICAS  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA, TURISMO E HUMANIDADES

MARCIA OHATA SAKURAI

**UM ESTUDO SOBRE POLÍTICAS E SUBSÍDIOS PARA A IDENTIDADE  
HISPÂNICA EM SOROCABA**

SOROCABA

2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E BIOLÓGICAS  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA, TURISMO E HUMANIDADES

MARCIA OHATA SAKURAI

**UM ESTUDO SOBRE POLÍTICAS E SUBSÍDIOS PARA A IDENTIDADE  
HISPÂNICA EM SOROCABA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Graduação de Bacharelado em  
Turismo, da Universidade Federal de São  
Carlos – *campus* Sorocaba, para obtenção do  
título de Bacharel em Turismo.

Orientação: Profa. Dra. Rita de Cássia Lana

SOROCABA

2016

Sakurai, Marcia Ohata

Um estudo sobre políticas e subsídios para a identidade hispânica em Sorocaba / Marcia Ohata Sakurai. -- 2016.  
80 f. : 30 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação)-Universidade Federal de São Carlos, campus Sorocaba, Sorocaba

Orientador: Rita de Cássia Lana

Banca examinadora: Monica Filomena Caron, Silvio César Moral Marques  
Bibliografia

1. Identidade cultural. 2. Manifestações culturais. 3. Cultura hispânica. I. Orientador. II. Universidade Federal de São Carlos. III. Título.

Ficha catalográfica elaborada pelo Programa de Geração Automática da Secretaria Geral de Informática (SIn).

DADOS FORNECIDOS PELO(A) AUTOR(A)

**MARCIA OHATA SAKURAI**

UM ESTUDO SOBRE POLÍTICAS E SUBSÍDIOS PARA A IDENTIDADE HISPÂNICA  
EM SOROCABA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Graduação de Bacharelado em  
Turismo, para obtenção do título de Bacharel  
em Turismo. Universidade Federal de São  
Carlos. Sorocaba, 21 de Setembro de 2016.

---

Profa. Dra. Rita de Cássia Lana - Orientadora  
Universidade Federal de São Carlos – *Campus* Sorocaba

---

Profa. Dra. Monica Filomena Caron - Membro  
Universidade Federal de São Carlos – *Campus* Sorocaba

---

Prof. Dr. Sílvio César Moral Marques - Membro  
Universidade Federal de São Carlos – *Campus* Sorocaba

*Aos meus pais,  
Keiske e Ester (in memoriam)  
Todo o meu amor sempre*

## AGRADECIMENTOS

Minha eterna gratidão a todos que contribuíram na elaboração deste trabalho.

Em especial, a minha orientadora, Profa. Dra. Rita de Cássia Lana, pela paciência e, principalmente em partilhar o seu valioso conhecimento e importante orientação.

À todos os mestres da Universidade Federal de São Carlos – *Campus* Sorocaba, sem exceção, aos técnicos administrativos, Regina Miranda e Gilselene Moraes e aos profissionais terceirizados que colaboram com o funcionamento desta instituição.

À comunidade hispânica de Sorocaba e a todos os imigrantes, pela luta e contribuição na formação e desenvolvimento da nossa cidade, e principalmente pelo compartilhamento das suas memórias, das suas receitas e pelo consentimento da escrita das suas vidas, aqui representados pelo Sr. Francisco Izquierdo Moreno, Sr. José Izquierdo Moreno, dona Dolores Luques Bravo, Cirene Munhoz e Tomaz Martins Rodrigues.

Minha querida Márcia Regina Mielke e Giovana Modenese, pela amizade e palavras de carinho, as levarei no meu coração.

Aos meus amores Jorge, Julia e Victor, pela força, paciência, apoio e o entendimento da importância deste momento.

Nazaré, minha irmã de coração, minha gratidão, sempre.

À minha família, pela compreensão e carinho.

Muito Obrigada!

## RESUMO

SAKURAI, M. O. **Um estudo sobre políticas e subsídios para a identidade hispânica em Sorocaba.** 2016. 80 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Turismo) – Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, 2016.

Busca-se um registro das manifestações culturais materiais e imateriais da comunidade hispânica de Sorocaba, sua influência, identidade, memória e herança cultural e suas transformações ocorridas desde sua formação, para através deste mapeamento condensar e documentar - através de bibliografia, imagens e observação participante - os elementos culturais da comunidade, permitindo propor e analisar ações necessárias à sua preservação. Optou-se por uma metodologia de observação participante com o intuito de conferir qualidade e aprofundamento dos dados coletados. Produziu-se um quadro de mapeamento preliminar dessas manifestações e os resultados apresentam a falta de apoio da administração pública e da própria comunidade em ações que visem à valorização desses bens e a manutenção da cultura.

**Palavras-chave:** Identidade cultural. Manifestações culturais. Cultura hispânica. Memória. Imigrantes espanhóis.

## ABSTRACT

SAKURAI, M. O. **A study of politics and subsidies for the hispanic identity in Sorocaba.** 2016. 80 f. Course Conclusion Work of (Tourism Graduation) – Federal University of São Carlos, Sorocaba, 2016.

Search of a record of cultural material and immaterial manifestations of the hispanic community in Sorocaba, its influence, identity, memory and cultural heritage and its transformations since its origin. Through this mapping condense and document - by bibliography, images and participatory observation - the cultural elements of the community, allowing propose and analyze necessary actions for its preservation. The participatory observation methodology was chosen in order to grant depth quality for the collected data. A preliminary mapping framework of these manifestations presented a lack of support from the government and its own community in actions aimed to enrich these assets and support culture.

**Keywords:** Cultural identity. Cultural manifestations. Hispanic culture. Memory. Spanish immigrants.

## LISTA DE IMAGENS, TABELAS, GRÁFICOS E QUADROS

### IMAGENS

Imagem 1 – Vista aérea dos laranjais em 1939, Sorocaba/SP.....	22
Imagem 2 – “ <i>Packing House</i> ”, localizado na Rua Rui Barbosa, Vila Hortência.....	23
Imagem 3 – “ <i>Packing House</i> ”, localizado ao final da Rua Epitácio Pessoa, Árvore Grande.....	24
Imagem 4 – Bairro Além Ponte com vista a partir da Av. São Paulo em 1919.....	25
Imagem 5 – Fila para a compra de ingresso no cinema <i>Eldorado</i> .....	28
Imagem 6 – Traços Arquitetônicos – Residência na Vila Hortência.....	30
Imagem 7 – Traços Arquitetônicos – Comércio na Vila Hortência.....	30
Imagem 8 – Casa de família espanhola na Estrada do 25, zona rural de Brigadeiro Tobias.....	31
Imagem 9 – Casa de pedra em 1976.....	32
Imagem 10 – Casa de pedra em 2016.....	32
Imagem 11 – Capela de São Geraldo – Bairro Mato Dentro.....	33
Imagem 12 – Azulejos com motivos paisagísticos no Cemitério da Consolação.....	34
Imagem 13 – Azulejos com motivos sacros no Cemitério da Consolação.....	34
Imagem 14 – Jazigo da Família Navio, com a imagem de Nossa Senhora da Conceição Aparecida.....	35
Imagem 15 – Informações do Ateliê Artístico Moral.....	36
Imagem 16 – Detalhe informativo do Ateliê Artístico Moral.....	36
Imagem 17 – Ofício de Alfaiate ( <i>Sastre</i> ).....	37
Imagem 18 – Sr. Izquierdo finalizando o terno.....	37
Imagem 19 – Banca do Haroldo na Feira Santa Maria.....	39
Imagem 20 – Banca da D. Neusa.....	40

Imagem 21 – Banca de frutas do Jefferson.....	40
Imagem 22 – Exposição da memória gráfica da emigração espanhola.....	41
Imagem 23 – <i>Bacalao de La Reina</i> .....	41
Imagem 24 – Apresentação de dança flamenca.....	42
Imagem 25 – Espetáculo de dança flamenca com instrumentos musicais.....	42
Imagem 26 – Etapa de preparação de <i>Migas</i> .....	44
Imagem 27 – <i>Migas</i> finalizadas.....	44
Imagem 28 – <i>Gazpacho</i> decorado com fio de azeite.....	45
Imagem 29 – Ingredientes para <i>Gazpacho</i> .....	45
Imagem 30 – Bandeira de Sorocaba.....	46
Imagem 31 – Bandeira da Espanha.....	46
Imagem 32 – Mapeamento dos traços culturais hispânicos em Sorocaba.....	51

## TABELAS

Tabela 1 – Distribuição do número e percentagem da origem das famílias espanholas por Comunidade Autônoma da Espanha.....	19
---	----

## GRÁFICOS

Gráfico 1 – Imigrantes espanhóis entrados no Estado de São Paulo.....	17
Gráfico 2 – Origem das famílias espanholas de Sorocaba distribuídas por Comunidade Autônoma.....	20

## QUADROS

Quadro 1 – Imigrantes espanhóis entrados no Estado de São Paulo.....	16
Quadro 2 – Análise <i>SWOT</i> das manifestações culturais da Comunidade Hispânica de Sorocaba.....	49

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>1. HISTÓRICO DA CHEGADA E PERMANÊNCIA DO GRUPO HISPÂNICO EM SOROCABA</b> .....	16
<b>2. MANUTENÇÃO DE HÁBITOS E COSTUMES</b> .....	26
2.1. EXPRESSÕES MATERIAIS .....	28
2.2. EXPRESSÕES IMATERIAIS .....	36
<b>3. IDENTIDADES E REMANESCENTES</b> .....	47
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	52
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	55
<b>APÊNDICES</b> .....	60
APÊNDICE A – Quadro das Manifestações Culturais da Comunidade Hispânica em Sorocaba.....	61
APÊNDICE B – Imagens de expressões materiais .....	66
APÊNDICE C – Imagens de expressões imateriais .....	69
<b>ANEXOS</b> .....	73
ANEXO A – Lei Municipal CMDP .....	74
ANEXO B – Mapa Artístico da Origem das Famílias Espanholas de Sorocaba .....	80

## INTRODUÇÃO

A colônia espanhola em Sorocaba constitui um grupo social específico e tradicional; com uma história de lutas e persistência, manifesta seus costumes e traços de identidade através do colorido no vestuário, nas expressões artísticas musicais e coreográficas e nos sabores culinários, dentre tantas outras. O interesse nas particularidades desta cultura no município estimulou a realização desta pesquisa.

Assim, pretendeu-se com este trabalho realizar um mapeamento/catalogação de algumas expressões materiais e imateriais da cultura espanhola em Sorocaba. Compreende-se que o campo cultural por um lado é amplo e desafiador, e ao mesmo tempo, existiria uma preocupação em termos de preservação cultural, em razão do desaparecimento de alguns bens importantes que caracterizam a identidade desta comunidade e são suas referências culturais. Contudo, como destaca Lemos (1981, p. 29) preservar não é apenas guardar, “*é manter vivos, mesmo que alterados, usos e costumes populares*”.

Partindo dessas premissas também buscou-se verificar como o tema está sendo tratado nas políticas públicas municipais, haja vista que os textos legais, na forma da Constituição Federal de 1988, artigo 216 preveem no parágrafo 1:

*O Poder Público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação.*

A pesquisa foi estruturada como um estudo de caso, reunindo dados demográficos quantitativos e qualitativos, além daqueles recolhidos em pesquisa de campo por observação participante, pois visa estudar elementos culturais, registrar as memórias e os aspectos de identidade, compreendendo que a cultura é dinâmica e sofre transformações, de forma que não devem ser analisadas como fato isolado.

Quanto à pesquisa de gabinete, amparou-se em fontes documentais e bibliográficas de vários autores, jornais e buscas no Arquivo Público do Estado de São Paulo e na Biblioteca Nacional Digital Brasil; para o registro, utilizou-se a máquina fotográfica e caderno de campo para anotações, além de pesquisas no Instituto Geográfico e Cartográfico e ferramentas virtuais para obtenção de mapas e imagens.

Após pesquisas preliminares na administração pública da cidade, em busca de informações que embasassem o trabalho, observou-se que o Plano Municipal de Cultura<sup>1</sup> possuía propostas e metas de valorização, preservação e restauração do patrimônio cultural imaterial sorocabano, bem como metas para promover o aprimoramento do mapeamento desses bens. Entretanto, no mapeamento existente, verificou-se que as manifestações culturais da comunidade hispânica deixaram de ser contempladas.

A proposta de um registro/catalogação seria também instigar a comunidade para motivar a valorização das práticas culturais através da documentação da sua própria história e como forma de persistência da identidade. Com o entendimento dos fenômenos de identidade cultural pela comunidade abre-se também a potencialidade para o desenvolvimento do turismo histórico-cultural. O registro/catalogação faz-se necessário, como destaca Lemos (1981), como uma das formas de controle dos processos evolutivos e das transformações que ocorrem, principalmente no campo dos saberes, e o registro permite desta forma a preservação dos elementos culturais suscetíveis a riscos na sua permanência. Também para Gonçalves (2009, p. 28) “*A proposta existe no sentido de registrar essas práticas e representações e acompanhá-las para verificar sua permanência e suas transformações*”.

Assim, a primeira parte deste trabalho versa sobre o histórico e permanência dos espanhóis em Sorocaba a fim de contextualizar os leitores e permitir a compreensão mais detalhada do assunto tratado.

A segunda parte trata da manutenção de hábitos e costumes da comunidade, sua influência nas expressões materiais e imateriais, práticas cotidianas e os aspectos subjetivos da cultura; na terceira parte identificam-se os elementos que sofreram transformações e apresentam-se discussões sobre os bens remanescentes, a partir de uma análise *SWOT*. E, a parte final do texto apresenta algumas questões que informam a problemática para a salvaguarda do patrimônio imaterial relacionado à comunidade hispânica de Sorocaba, visando propor um olhar crítico sobre o caso estudado, juntamente com os apêndices que se compõem de um quadro no qual foram sistematizados bens materiais e imateriais pesquisados e que se constituem na identidade hispânica remanescente, além de

---

<sup>1</sup> Fonte Consultada: Secretaria da Cultura de Sorocaba. O Plano Municipal de Cultura prevê o planejamento cultural em Sorocaba, com periodicidade de 10 anos, contendo as diretrizes, metas e ações com participação ativa da sociedade nas formulações e implantações de políticas culturais, através de conferências onde são identificadas as prioridades do município. A integração do município por meio de adesão ao Sistema Nacional de Cultura (SNC) faz parte do projeto nacional de gestão compartilhado coordenado pelo Ministério da Cultura. Disponível em: < <http://cultura.sorocaba.sp.gov.br/planomunicipaldecultura/>>. Acesso em: maio 2016.

fotografias e imagens que fornecem dados iconográficos e documentais para esta catalogação preliminar de uma identidade cultural.

## 1. HISTÓRICO DA CHEGADA E PERMANÊNCIA DO GRUPO HISPÂNICO EM SOROCABA

A crise econômica que assolava a Espanha no século XIX, aliada a outros fatores sociais e culturais, ocasionava em diversas regiões espanholas situações de extrema penúria, motivando a necessidade de deslocamentos para outros países, em busca de melhores condições de trabalho que suprissem suas necessidades familiares.

Nesta época, havia no Brasil necessidade de mão de obra para os trabalhos nas fazendas de café. Dessa forma, foram adotadas políticas imigratórias no Brasil e, portanto, no estado de São Paulo, que consistia em passagens subsidiadas, amplamente divulgadas, que levaram famílias de camponeses de poucos recursos, geralmente analfabetos, e receosas que seus filhos fossem convocados à guerra a virem para o Brasil, segundo Martínez (2000).

Como se vê no Quadro 1, o maior fluxo imigratório ocorreu no período de 1885-1939 no estado de São Paulo, sendo que 108.154 imigraram no período de 1910-1914, ou seja, 28,01% do total, mesmo com medidas proibitórias de emigrações subsidiadas, em razão da baixa demográfica na Espanha e de denúncias de maus tratos e desrespeito aos contratos de trabalhos, de acordo com Bellotto (1992), o qual afirma ainda, que devido a baixa demográfica na Espanha foi necessário instituir o Real Decreto de 26 de agosto de 1910 a fim de coibir a saída dos espanhóis com passagens subsidiadas. A medida, porém, não contemplava a saída custeada por conta própria.

**Quadro 1 – Imigrantes espanhóis entrados no Estado de São Paulo**

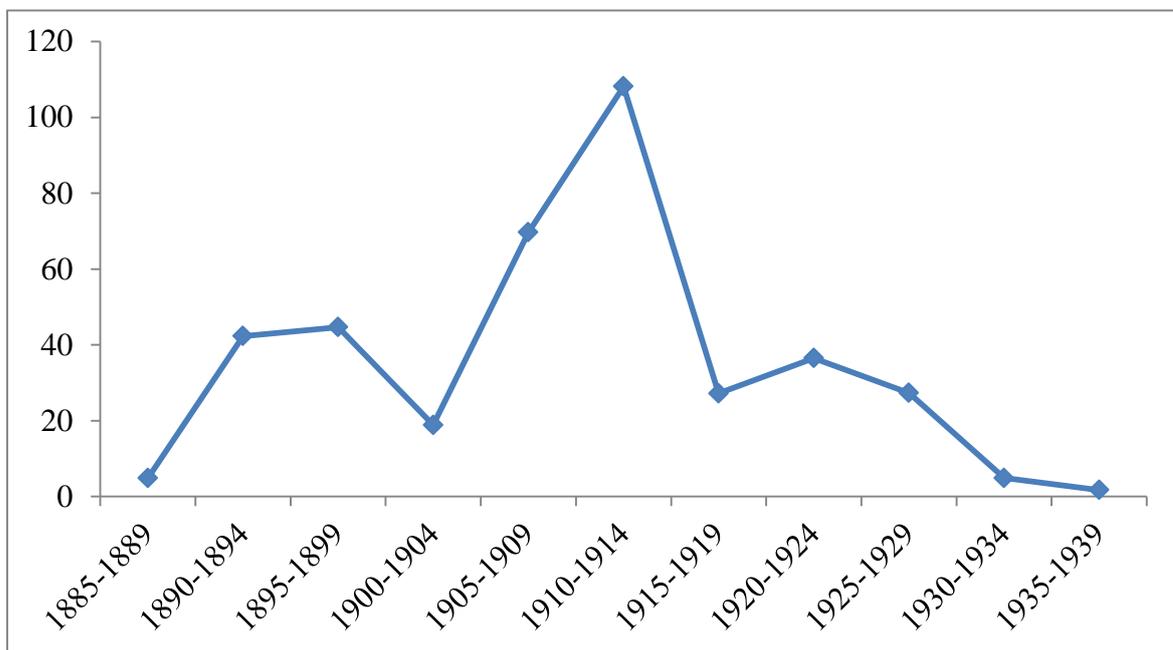
PERÍODO	INDIVÍDUOS
1885-1889	4.843
1890-1894	42.316
1895-1899	44.678
1900-1904	18.842
1905-1909	69.682
1910-1914	108.154
1915-1919	27.172
1920-1924	36.502
1925-1929	27.312
1930-1934	4.876
1935-1939	1.708
<b>TOTAL</b>	<b>386.085</b>

Fonte: Adaptado pela autora a partir dos dados de: BELLOTTO, Manoel Lelo. A emigração espanhola no Brasil. Estado do fluxo migratório para o Estado de São Paulo (1931-1936). Disponível em: <<https://goo.gl/d7eyiZ>>. Acesso em: jul. 2016.

O pico de entrada de espanhóis ocorrido no período de 1910-1914 e de acordo com o quadro acima denota que a medida restritiva baixada pela Espanha a fim de conter a saída dos seus nacionais se mostraram tardias e irremediáveis.

Contudo, nos anos seguintes verificou-se uma queda significativa na entrada e esta acentuou-se a partir de 1930, o que Bellotto (1992) atribui ao momento histórico que passava a Espanha e a Revolução Constitucionalista desencadeada em São Paulo no ano de 1932, fatores que são perceptíveis no Gráfico 1, abaixo.

**Gráfico 1 – Imigrantes espanhóis entrados no Estado de São Paulo**



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados extraídos de: BELLOTTO, Manoel Lelo. A emigração espanhola no Brasil. Estado do fluxo migratório para o Estado de São Paulo (1931-1936). Disponível em: <<https://goo.gl/d7eyiZ>>. Acesso em: jul. 2016.

Segundo os dados obtidos da população espanhola em Sorocaba, no censo<sup>2</sup> de 1920 e 1940, observa-se a continuidade das entradas, que apontaram respectivamente 2.867 e 3.999 espanhóis na cidade e representaram 9,75% em relação ao estado de São Paulo no período de 1920-1939. No entanto, a presença de espanhóis em Sorocaba é anterior ao final do século XIX e remonta à época de sua fundação, em 1654, quando Balthazar Fernandes chegava à cidade em companhia dos seus genros espanhóis, segundo Amaral (1981) e Almeida (2012).

<sup>2</sup> Fonte: IBGE, p. 864. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=26461>>. Acesso: jul. 2016.  
No censo de 1940, estão somados os que se naturalizaram brasileiros. Fonte: IBGE, p. 103-108. Disponível em: <[http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/65/cd\\_1940\\_p17\\_t1\\_sp.pdf](http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/65/cd_1940_p17_t1_sp.pdf)>. Acesso em: jul. 2016.

Em razão da dificuldade em se obter dados e fontes documentais sobre os espanhóis no período de 1654-1885, não foi possível uma análise mais aprofundada sobre o assunto. Todavia, pode-se afirmar de forma mais substancial que o fluxo de entrada de imigrantes espanhóis em Sorocaba deu-se a partir de 1885 com a abertura da industrialização.

Sorocaba estava à época em pleno desenvolvimento econômico; fatores como o sucesso do cultivo do algodão e a criação da Estrada de Ferro Sorocabana, como soluções para o escoamento dos produtos produzidos no município, contribuíram para a implantação das fábricas têxteis.

E foi nesse contexto da economia de Sorocaba que os imigrantes espanhóis vieram a se estabelecer na cidade, concentrando-se na região do Além Ponte, no bairro Vila Hortência; os demais bairros Barcelona, Vila Assis, Vila Haro, Colorau, Parada do Alto e Caputera, formaram-se com a expansão da colônia.

Agregaram-se de forma similar na zona rural de Brigadeiro Tobias, nos bairros de Mato Dentro e Estrada do 25, além da zona rural de Aparecidinha, de acordo com Oliveira (2002).

A pesquisa de Oliveira (2002) permitiu identificar algumas formas sobre a chegada dos espanhóis a Sorocaba e cita que

*Os espanhóis aportavam a Sorocaba de duas formas, ou vinham diretamente à cidade, atendendo o chamado de um parente ou de um fazendeiro, que se responsabilizava por eles, ou escolhiam Sorocaba para se radicar, após o vencimento dos seus contratos de trabalho, nas fazendas de café. (OLIVEIRA, 2002, p. 38).*

Embora estes espanhóis tivessem vindos de praticamente todas as regiões da Espanha, algumas localidades tiveram maior destaque, como o sul da Espanha. Em sua maioria, vieram procedentes da Andaluzia, conforme se observa pela Tabela 1 e no Gráfico 2.

Em seguida à Andaluzia, destaca-se a comunidade de Múrcia com 11,86% das famílias. As demais comunidades representaram percentuais inferiores a 10%, das quais as comunidades de Aragão, Cantábria, Navarra e Valenciana com apenas uma família, ou seja, 0,42% do total, como podem ser observados na Tabela 1, abaixo, e Gráfico 2, na sequência.

**Tabela 1 – Distribuição do número e percentagem da origem das famílias espanholas por Comunidade Autônoma da Espanha**

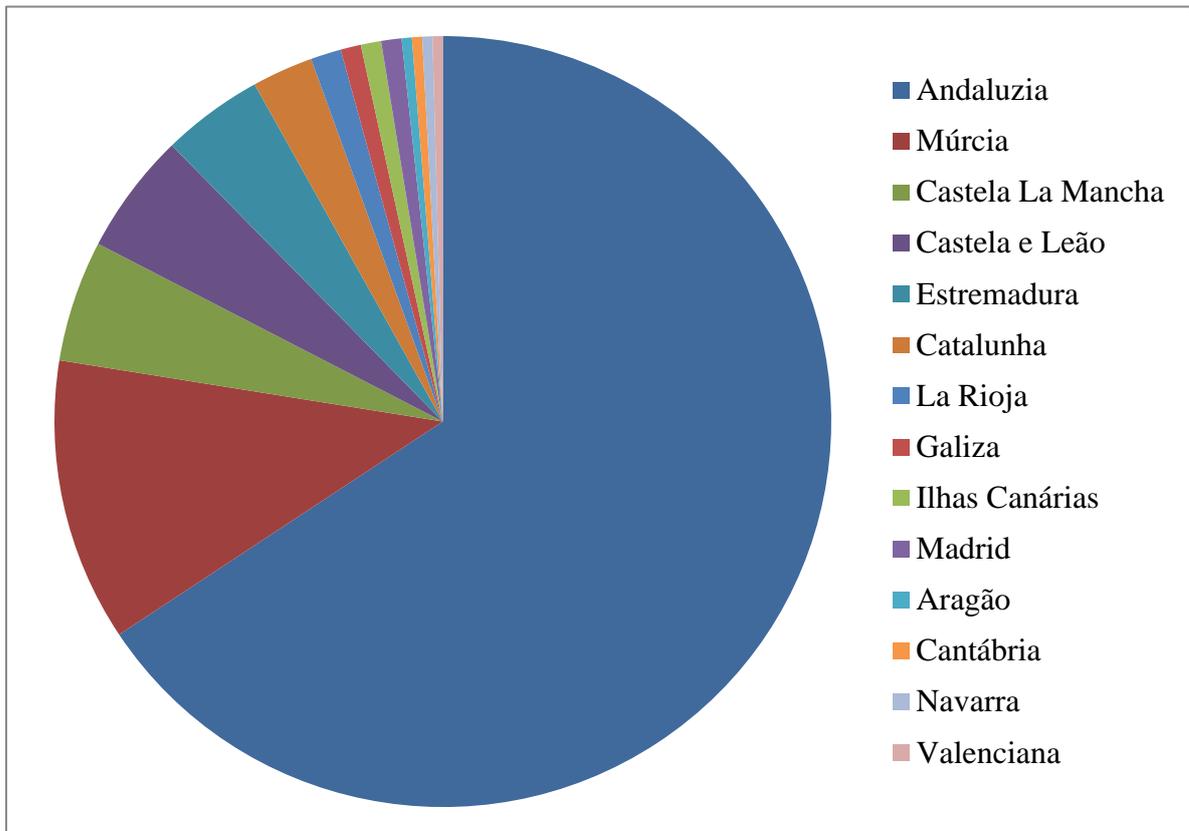
<b>Comunidade Autônoma Espanha</b>	<b>Nº de Famílias</b>	<b>% de Famílias</b>
Andaluzia	155	65,68
Múrcia	28	11,86
Castela La Mancha	12	5,08
Castela e Leão	12	5,08
Estremadura	10	4,24
Catalunha	6	2,55
La Rioja	3	1,28
Galiza	2	0,85
Ilhas Canárias	2	0,85
Madrid	2	0,85
Aragão	1	0,42
Cantábria	1	0,42
Navarra	1	0,42
Valenciana	1	0,42
<b>TOTAL</b>	<b>236</b>	<b>100</b>

Fonte: Sérgio Coelho de Oliveira; Francisco Stein. Data: 2011.

Os dados constantes no mapa da origem das famílias espanholas de Sorocaba foram transformados em tabelas e gráficos e adaptados pela autora em Agosto/2016.

No Gráfico 2 é exposto como se distribuíram as famílias de Sorocaba em função de sua origem no território espanhol. A representatividade estatisticamente reduzida de algumas regiões fica patenteada nesta distribuição, em contraste com a amplitude de outras:

**Gráfico 2 – Origem das famílias espanholas de Sorocaba distribuídas por Comunidade Autônoma**



Fonte: Sérgio Coelho de Oliveira; Francisco Stein. Data: 2011. Gráfico elaborado pela autora a partir dos dados extraídos do mapa da origem das famílias espanholas de Sorocaba.

Dentre as províncias andaluzes, a maior parte dos espanhóis procederam de *Granada* e *Almeria*. E, uma das primeiras famílias a chegar à cidade, no século XIX, foi de Indalécio Domingues, da província de *Pontevedra*, da Comunidade Autônoma de *Galiza* em meados de 1888, segundo informações do mapa da origem das famílias espanholas de Sorocaba.

Este mapa artístico da Espanha está representando todas as comunidades e povoados de origem dos espanhóis que vieram para Sorocaba, veja-se o encarte do mapa, anexo ao trabalho, na página 80. A produção da arte foi feita por Francisco Stein a partir de informações de Sergio Coelho de Oliveira no que se referia aos dados das famílias e contou com o apoio da comunidade hispânica de Sorocaba, visto a necessidade da inclusão de 67 povoados em um mapa de referência, haja vista que das famílias espanholas pesquisadas entre o final do século XIX até a década de 1950, não constavam estes povoados em nenhum mapa até então, segundo informações de Oliveira; Stein (2011).

Estes espanhóis que aqui chegaram, dedicaram-se à agricultura, trabalharam nas fábricas têxteis e ferrovia. Sabe-se que Quinzinho de Barros, dono de extensas áreas, além

de se responsabilizar pelos imigrantes, cedia suas terras para os espanhóis trabalharem como meeiros. Alguns se tornaram comerciantes ao longo da Rua dos Morros, outros pedreiros, alfaiates, padeiros, artistas e ferroviários, segundo afirma Oliveira (2002).

A pesquisa do jornalista Sérgio Coelho de Oliveira com os descendentes de espanhóis resultou em inúmeros depoimentos nos quais foram relatadas suas dificuldades nos primeiros anos na cidade. Fatores sociais e culturais contribuíram para o distanciamento<sup>3</sup> entre os espanhóis e a sociedade sorocabana no início.

*Sabemos que os imigrantes não foram recebidos de maneira tão acolhedora. Quando deslocamos a análise da imigração para o que era vivido cotidianamente pelos estrangeiros, percebemos as inúmeras dificuldades que estes tiveram para sua fixação em nosso país (PAIVA, 2013, p. 69).*

Esta análise sobre o cotidiano dos imigrantes e suas dificuldades de inserção, foi constatada no depoimento de Dona Antônia Rodrigues, em que afirma ao jornalista Sergio Coelho de Oliveira sobre a necessidade em abandonar os estudos pelo fato de seu pai não concordar que ela tivesse que sair do bairro para ir à escola, segundo afirma Oliveira (2002).

Entretanto, essas dificuldades sociais, culturais e econômicas foram superadas pela solidariedade que imperava entre os membros da comunidade, permitindo inclusive que muitas famílias espanholas sobrevivessem da agricultura em meados de 1900-1910.

A colônia hispânica foi aumentando, na medida em que os que já estavam mais estabilizados chamavam seus parentes e amigos. Publicavam notícias em jornais para localizar os recém-chegados da Espanha, bem como os que residiam em outras cidades brasileiras, conforme anúncios publicados no jornal “*Diario Español*”.<sup>4</sup>

Os jornais, além de servirem para localização de parentes e amigos traziam notas de cumprimentos entre os amigos da Espanha e Brasil, indicando que mesmo distantes buscavam preservar os vínculos e os laços de amizade com suas origens, conforme nota publicada no Jornal Cruzeiro do Sul<sup>5</sup>.

<sup>3</sup> “No final do século XIX, a inserção do imigrante no contexto nacional – particularmente nas regiões Sul e Sudeste – revelou um debate que transcendeu as razões econômicas para sua vinda e fixação, colocando a questão da imigração num patamar, digamos, cultural.” (PAIVA, 2013, p.67).

<sup>4</sup> Periódico *Diario Español* – 1912 a 1922, Edição 01019 (1). Disponível em: < <https://goo.gl/Axgu9c>>. Acesso em maio 2016. *Diario Español* – 1912 a 1922, Edição 04705 (1). Disponível em: <<https://goo.gl/xH1GO8>>. Acesso em: maio 2016.

<sup>5</sup> Consultado em: Jornal Cruzeiro do Sul de 08.01.1921. Disponível em: < <http://paginasmemoria.cruzeirodosul.inf.br/paginas/1921/01/08/19210108004352seg00200cruz.jpg>>. Acesso em: maio 2016.

Oliveira (2002) cita ainda que a estrada de ferro e os tropeiros favoreceram a comunicação entre os espanhóis de Sorocaba e os demais imigrantes que se encontravam isolados nas fazendas do café. Relata também, que a convivência com os amigos e conhecidos originou a criação em 1914 do primeiro time de futebol com o nome de E. C. Salteadores, bem como a construção de entidades culturais, recreativas e escola.

Além disso, cultivaram extensas áreas de laranjais e plantações de cebolas impulsionando a economia sorocabana, tornando-os de 1937-1950 grandes atacadistas e varejistas, com o envio de carregamentos de frutas, batatas e cereais para o nordeste e sul do país e obtendo reconhecimento como a principal área produtora e exportadora de cebolas.

*A partir das primeiras levas de imigrantes, outros os seguiram, todos indo morar na região do Além Ponte. O cultivo da cebola os tornou famosos na cidade, a ponto da população passar a fazer uma associação quase que automática entre a planta e os espanhóis (CARVALHO, 2008, p. 254).*

Destacaram-se também como produtores de laranja e na fabricação do vinho “*Laranjim Supremo*”, recebendo premiações nas feiras agrícolas e elevando o município ao segundo lugar na produção da fruta no Estado.

**Imagem 1 – Vista aérea dos laranjais em 1939, Sorocaba/SP**



Fonte: Instituto Geográfico e Cartográfico – Data: 09.07.1939. Disponível em: <<https://goo.gl/g7aOXu>>. Acesso em: jun. 2016.

A imagem acima representa a extensão da plantação de laranjas na cidade, conforme descritas no decorrer do trabalho.

Diante do sucesso e boa aceitação dos produtos, fundaram uma cooperativa de citricultores com o apoio da administração estadual do governo de Júlio Prestes, em 1930. Foram construídos dois depósitos, um na Rua Rui Barbosa, como se vê na Imagem 2 e o outro, junto à ferrovia, localizado na Árvore Grande (Imagem 3), conhecidos como Casa da Laranja ou “*Packing House*”, onde trabalharam muitos espanhóis e seus filhos segundo a reportagem do *Jornal Cruzeiro do Sul*<sup>6</sup>. Nestes locais, as laranjas eram selecionadas e embaladas com a marca “*Paramount*” e enviados para exportação, países como Alemanha, Inglaterra, Espanha e África do Sul receberam as laranjas produzidas pela colônia espanhola de Sorocaba, afirmam Oliveira (2002); Bonadio (2004) e Almeida (2012).

**Imagem 2 – “*Packing House*”, localizado na Rua Rui Barbosa, Vila Hortência**



Fonte: *Jornal Cruzeiro do Sul: Sorocaba 350 anos. Uma História Ilustrada*. Data: 1930.

Depósito onde eram selecionadas e embaladas as laranjas para comercialização. A reportagem não faz referência sobre a imagem acima, supõe-se ser uma feira agrícola com exposição das frutas.

Em razão da sua importância e das memórias do ciclo da laranja para o município, a *Packing House* localizada na Rua Epiácio Pessoa encontra-se em fase de estudos para um possível tombamento, através do processo 10902/2005. E, segundo a

<sup>6</sup> Consultado em: *Jornal Cruzeiro do Sul - Influências dos espanhóis nos costumes de Sorocaba*. **Jornal Cruzeiro do Sul**, Sorocaba, 15 jul. 1969, p. 5. Disponível em: <<http://paginasmemoria.cruzeirodosul.inf.br/paginas/1969/07/15/19690715018581qit00500cruz.jpg>>. Acesso em: maio 2016.

resposta<sup>7</sup> da Prefeitura de Sorocaba ao requerimento nº 1013/2015 apresentado pelo vereador Francisco França da Silva, o município desistiu de instalar no local um espaço cultural multiuso liberando o prédio para outros fins.

**Imagem 3 – “Packing House”, localizado ao final da Rua Epitácio Pessoa, Árvore Grande**



Fonte: Museu Histórico Sorocabano. Data: s/d.

Prédio construído por volta de 1930 pelo governo do estado, às margens da estrada de ferro Sorocabana, com fins de depósito para seleção, embalagem e exportação das laranjas.

No tocante aos direitos sociais e políticos, os filhos de espanhóis tornaram-se líderes dos operários nas fábricas têxteis e lutaram em prol de direitos trabalhistas e melhores condições de trabalho, segundo Cavalheiro (2001). Afirma ainda que eram recorrentes os acidentes por falta de equipamentos de segurança e condições seguras para a execução do trabalho e diante disso, atuaram à frente dos sindicatos têxteis e ferroviários; elegeram vereadores e prefeitos com o apoio maciço da comunidade espanhola.

Salvadora Lopes, líder operária, filiou-se ao Partido Comunista e era constantemente perseguida pela polícia. Em 1947 foi eleita vereadora na cidade, porém foi cassada no dia da sua posse.

<sup>7</sup> Consultado em: Câmara Municipal de Sorocaba. Disponível em:< [http://www.camarasorocaba.sp.gov.br:8080/sapl\\_documentos/materia/23493](http://www.camarasorocaba.sp.gov.br:8080/sapl_documentos/materia/23493)>. Acesso em: ago. 2016.  
OBS.: Com respeito ao tombamento do imóvel, foi consultado a Secretaria da Cultura de Sorocaba e o documento disponível em: < [http://www.camarasorocaba.sp.gov.br:8080/sapl\\_documentos/materia/22896](http://www.camarasorocaba.sp.gov.br:8080/sapl_documentos/materia/22896)>. Acesso em: ago. 2016.

Além disso, muitos espanhóis e seus descendentes se tornaram grandes empresários na cidade, gerando empregos e divisas para o município. Essa presença levou a uma territorialização no espaço que ocuparam, distribuindo-se por alguns bairros na margem oposta do rio Sorocaba; neste sentido, veja-se a Imagem 4.

**Imagem 4 – Bairro Além Ponte com vista a partir da Av. São Paulo em 1919**



Fonte: Jornal Cruzeiro do Sul: Sorocaba 350 anos. Uma História Ilustrada, p. 185. Acervo Adolfo Frioli. Data: 1919.

O bairro nesta época ainda possuía um aspecto rural, com ruas sem calçamento, carroças e curral próximo às casas, visível no lado direito da fotografia.

Dentre as muitas contribuições relatadas acima, observa-se a importância desta comunidade na formação econômica, social, cultural e política de Sorocaba e a necessidade em preservá-la. Esta preocupação em resgatar a memória e valorizar o patrimônio cultural dos espanhóis moveu um grupo de descendentes de imigrantes a fundarem em 2007 a instituição “*Casa de España Don Felipe II*”, com o objetivo de difundir os costumes, a cultura, o idioma e as tradições por meio de atividades e do convívio entre seus associados.

## 2. MANUTENÇÃO DE HÁBITOS E COSTUMES

Os espanhóis que chegaram à cidade na época de sua fundação, vindos do Paraguai, que na época era mais conhecido como região do Rio da Prata, como foi o caso de Baltazar Fernandes, formaram clãs familiares. Amaral (1981) defende que as relações familiares e o comércio propiciaram um amplo intercâmbio comercial e cultural no período, tendo mantido seus hábitos e costumes em manifestações culturais que podem ser observadas através da arquitetura e na arte.

Lemos (2003, p. 43), afirma que *“O sistema construtivo é, talvez, o mais importante dos determinantes do partido arquitetônico e a seu respeito há muito o que falar, por estar nele implicitada uma soma de dados de interesse cultural e portanto definidores de uma personalidade”*, como é o caso da arquitetura colonial paulista, em que Lemos (2003) define sua origem pelo convívio entre os povos que habitavam a região e os de procedência ibérica, tendo em vista suas características<sup>8</sup> próprias.

Estas manifestações culturais são verificadas nas construções simétricas, de taipa<sup>9</sup>, das casas rurais de São Paulo e Sorocaba, cujas técnicas são corroboradas pelo depoimento do arquiteto Gustavo Borja, no qual ele afirma que *“essas casas, de planta quadrada ou retangular, são uma versão popular das casas da Andaluzia.”* (AMARAL, 1981, p. 29).

Além disso, os espanhóis que vieram posteriormente, a maioria da região da Andaluzia, trouxeram outras manifestações culturais de igual importância, como os hábitos e costumes alimentares que revelam o gosto do grupo, o clima da região, o uso do solo, etc.

Da Andaluzia, por ser uma região mediterrânea e quente, trouxeram o *Gazpacho* (sopa fria), a *Sangria* (bebida) e o uso de azeite e *miga* (migalhas de pão fritas no azeite e alho).

Corner (2011, p. 190) afirma que

---

<sup>8</sup> Para suprir as necessidades, sejam climáticas ou pelos costumes, as construções eram erguidas com os recursos materiais e humanos que estivessem disponíveis. *“Foi a única técnica disponível no momento: era o próprio solo que se elevava formando paredes para resguardar os colonos.”* (LEMOS, 2003, p. 44).

<sup>9</sup> Técnica construtiva utilizada na época colonial em São Paulo. A matéria prima (barro) era socada dentro de formas de madeira (taipais). GONÇALVES, C. S. A experiência do Serviço do Patrimônio Histórico Artístico e Nacional em São Paulo: o caso da restauração da igreja de São Miguel, 1939-1941. **Pós-Revista do Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAU/USP**, n. 19, p. 92-111. 2006. Luís Saia, credita a construção em taipa, à terra (barro) que seria ideal, presente na região, além de ser provável tradição espanhola. (AMARAL, 1981, p. 52).

*No processo migratório, os sujeitos históricos em contato com a nova realidade são obrigados a criar e transformar o meio em que vivem. A cozinha, como o resultado da reprodução de pautas de comportamento e preferências alimentares, põe em evidência o pertencimento a um grupo, principalmente nesses casos de migrações.*

Sobre os hábitos alimentares dos espanhóis em São Paulo no início do século XX, Cánovas (2007) afirma que a manutenção dos hábitos se dava através do consumo alimentar no interior dos lares e dos produtos comercializados informalmente e até mesmo industrializados e importados.

Em Sorocaba, afirma Oliveira (2002), embora esses hábitos também tenham sido preservados no interior dos lares, com o preparo de ensopados à base de bacalhau e grão de bico na Semana Santa, havia ainda um costume de reunir a família para o preparo de outros alimentos à base de porco, onde se aproveitava inclusive o sangue, no preparo da *morcilla* (embutido preparado à partir do sangue do animal abatido). No entanto, a questão de comercialização e importação das comidas típicas não contava com o apoio e participação dos espanhóis, do que pressupõe-se que estes hábitos e costumes alimentares se davam somente nos redutos dos lares.

Além dos costumes básicos de moradia e alimentação, foram introduzidos na comunidade hábitos de práticas esportivas após um dia intenso de trabalho; desde os idos de 1914 formaram e fundaram times e clubes de futebol. Segundo o Sr. Diogo Pasfumo, diretor do Clube *Hespanha*, que mais tarde se tornaria Fluminense, o clube foi fundado em 1929 e permaneceu aberto até 1991, com sede e recursos próprios, como também três campos de bocha ao longo da Rua Nogueira Padilha, o que faz pensar em alguma particularidade étnica.

O apreço entre vizinhos ficava evidente nas reuniões dos grupos em frente às casas, enquanto se faziam réstias de cebolas e as crianças brincavam alegres<sup>10</sup>. A comunidade era unida e festiva, e o idioma espanhol predominava nas conversas. Famílias mais abastadas do bairro criaram entidades culturais e recreativas: como o Clube *Allambra*, com filmes e peças teatrais no idioma espanhol e o Clube *Cervantes*, com acervo de literatura espanhola para a comunidade, além da escola particular, a São José, que funcionou de 1936 a 1937, em uma proposta de alfabetização dos colonos e seus filhos. Havia ainda, o cinema *Eldorado*, inaugurado em 1939; formavam-se longas filas para a compra de ingressos para os filmes em

---

<sup>10</sup> Consultado no Jornal Cruzeiro do Sul: Influências dos espanhóis nos costumes de Sorocaba. **Jornal Cruzeiro do Sul**. Sorocaba, 1969, 15 jul, p. 5. Disponível em: <<http://paginasmemoria.cruzeirodosul.inf.br/paginas/1969/07/15/19690715018581qit00500cruz.jpg>>. Acesso em: maio. 2016.

cartazes, segundo Oliveira (2002). Um momento desta efervescência cultural pode ser observada na Imagem 5.

**Imagem 5 – Fila para a compra de ingresso no cinema *Eldorado*, localizado na Rua Cel. Nogueira Padilha**



Fonte: Fotografia da autora a partir do original. Acervo de Tomaz Martins Rodrigues. Data aproximada: 1958.

O cinema *Eldorado* estava localizado logo abaixo à direita da fotografia. As filas para compra de ingresso eram imensas e dobravam a esquina da Rua Nogueira Padilha com a Rua Cel. José Tavares. Ao fundo, a construção da loja Tomaz, de propriedade do neto do espanhol José Martins Rodrigues.

Embora a manutenção de hábitos e costumes tenham sido evidentes até meados da década de 60, nota-se atualmente a degradação de importantes traços desta cultura percebida durante a pesquisa no que se refere às práticas culturais.

Foram desativados os Clubes *Hespanha* e cinema *Eldorado*, além de visíveis atos de vandalismo no prédio do cinema, bem como, literalmente demolidos o Clube *Allambra* e Sociedade *Cervantes*. Esperava-se uma firme intervenção da administração pública neste sentido haja vista que o cinema *Eldorado* figura como bem tombado a nível municipal.

## **2.1. EXPRESSÕES MATERIAIS**

A definição de expressão material que melhor se enquadraria para este tópico do estudo de caso em perspectiva é talvez a que se encontra na Carta de Veneza, onde se lê:

*compreende a criação arquitetônica isolada, bem como o sítio urbano ou rural que dá testemunho de uma civilização particular, de uma evolução significativa ou de um acontecimento histórico. Estende-se não só às grandes criações, mas também as obras modestas, que tenham adquirido, com o tempo, uma significação cultural.*

Importante destacar que, embora as edificações possuam dimensões materiais, não há como dissociar o seu caráter imaterial, como observa Alencar (2010, p. 17) “*no caso de uma edificação, claramente um produto material, a dimensão imaterial corresponde à técnica, ao saber relacionado à construção*”.

As expressões materiais dos hispânicos em Sorocaba foram representadas pelas edificações particulares ligadas à finalidade de moradia nas áreas urbanas, rurais e posteriormente ao comércio. Os espanhóis formavam núcleos bem definidos e buscavam reproduzir o seu sistema arquitetônico em nosso meio. Dentre essas edificações do século XIX, pode-se destacar a Chácara Amarela e o Casarão Quinzinho de Barros, construídas com a técnica taipa de pilão e presentes no bairro Além Ponte, ambos tombados em nível municipal. Apesar de não ter sido residência de imigrantes espanhóis, estes exemplares citados determinaram os rumos de muitos espanhóis em Sorocaba, haja vista que, após a desativação como fábrica, o edifício da Chácara Amarela abrigou a escola do bairro e Quinzinho de Barros tutelou a vinda destes ao Brasil.

Além disso, estes exemplares citados eram de figuras abastadas da sociedade sorocabana, notadamente pela monumentalidade das edificações à época; contudo, o propósito aqui foi o de ressaltar o caráter das edificações como suporte de memória, dos acontecimentos, como destaca Choay (2006).

Das edificações populares, Prestes (1999) afirma não haver documentação para sustentar teses sobre as técnicas construtivas; porém é possível verificar algumas residências/comércio na Vila Hortência, datadas aproximadamente de 1925, com aspectos decorativos característicos nas suas fachadas, conforme Imagens 6 e 7.

**Imagem 6 – Traços Arquitetônicos –  
Residência na Vila Hortência**



**Imagem 7 – Traços Arquitetônicos –  
Comércio na Vila Hortência**



Fonte: Marcia O. Sakurai. Data: maio/2016.

Detalhe presente dos traços culturais hispânicos nas edificações localizadas na esquina da Rua Tereza Lopes com a Rua Assis Machado.

A edificação amarela data de 1927 e apresenta algumas modificações na fachada (Imagem 6) e a edificação azul (Imagem 7) apresenta certo abandono na pintura além de substituição no piso.

Esta tese da influência hispânica na arquitetura paulista é referendada por vários autores, destacando-se o arquiteto Carlos Lemos e a historiadora de arte Aracy Amaral, embasados em exaustivas pesquisas documentais e de campo que publicaram.

Como citado acima, os núcleos formaram-se também na área rural. Na Estrada do 25, zona rural de Brigadeiro Tobias, imigrantes como o Sr. Teodoro Izquierdo Lopes construíram suas residências por volta de 1922. Procedentes de *Cortes y Graena*, o Sr. Teodoro desembarcou em Santos com a esposa e dois filhos pequenos em 1912, e foram trabalhar no município de Agudos/SP na lavoura de café. Logo após, em busca de melhores condições de vida para a família, vieram a adquirir o sítio de aproximadamente 17 alqueires, com habitação simples em Brigadeiro Tobias, onde já se encontravam algumas famílias espanholas.

De acordo com o depoimento do Sr. Francisco (neto do Sr. Teodoro), cultivaram legumes e grãos para consumo e foram os pioneiros na produção e exportação da laranja até 1935; posteriormente, dedicaram-se ao transporte de passageiros da zona rural até a cidade de Sorocaba. Relatou, ainda, que tão logo foi possível, o seu avô contratou mão de obra para levantar sua própria residência, conforme era o seu desejo. Considerada incomum pela vizinhança, visto que as residências rurais eram muito simples, a construção ficou conhecida por “casa de pedra”, Imagem 8 e é usada como referência no bairro até os dias atuais.

**Imagem 8 – Casa de família espanhola na Estrada do 25, zona rural de Brigadeiro Tobias, aproximadamente em 1947**



Fonte: Nadma Helena Izquierdo Gonçalves. Fotografia tirada do original, e cedida para a autora em Julho/2016.

Obs.: Desenho produzido pelo artista Nelson Molina a pedido da família Izquierdo. Para a reconstituição da imagem foram consultadas as memórias de Francisco Izquierdo Moreno, descendente do Sr. Teodoro Izquierdo Lopes.

Edificação principal com a fachada voltada para a estrada e uma edificação menor ao lado, à frente um paiol simples e o espaço de secagem dos grãos com tijolos assentados no terreiro.

Nas áreas rurais, a matéria prima abundante era o barro, utilizado na taipa, como descrito anteriormente. A similitude na simetria retangular da planta, a provável técnica construtiva de taipa e os materiais (barro, pedra, madeira) disponíveis ao redor e utilizados na construção, corroboram as afirmações dos testemunhos citados acima.

O programa de necessidades da família previsto na divisão de ambientes na planta, em conjunto com aquelas edificações externas ligadas às atividades agrícolas (paiol, local para secagem de grãos), denotavam também os usos e costumes étnicos desta família. Havia ainda, ao lado, uma casa menor de um dormitório e uma cozinha, construída com as mesmas técnicas. O sítio na Estrada do 25 serviu como moradia da família até 1948, tendo sido invadido posteriormente e modificada sua fachada como se vê na Imagem 09. Atualmente, o local encontra-se em total abandono como pode-se visualizar na Imagem 10, abaixo.

**Imagem 9 – Casa de pedra em 1976****Imagem 10 – Casa de pedra em 2016**

Fonte: Imagem 09 – Acervo da Família Izquierdo. Data: 1976.

Fonte: Imagem 10 – Marcia O. Sakurai. Data: maio/2016.

Imagem 09 - Edificação principal com visíveis alterações e em avançado estado de destruição. Construção recente de um cômodo à esquerda e substituição de parte do telhado, destelhamento da cobertura do ônibus e a demolição do paiol, do local de secagem de grãos e da casa ao lado.

Imagem 10 - Ruínas da casa de pedra. Apenas algumas paredes resistem ao tempo.

Importante acrescentar que, dada à distância da cidade, a comunidade espanhola da zona rural não tinha facilidade para deslocar-se e exercer sua religiosidade tradicional. Para suprir essa necessidade, no bairro do Mato Dentro, aproximadamente em 1938, com a ajuda de Dona Francisca Souza Arruda, ergueram uma capela em devoção a São Geraldo como mostra a Imagem 11, e conforme descreveu o Sr. Maximiliano Rodrigues Peres, espanhol de 95 anos, genro de Dona Francisca. A tradição da comunidade eram as novenas de 30 dias no mês de maio e a festa em dezembro em devoção ao santo, e realizavam ao longo do ano eventos como as quermesses. Dona Neide Aparecida Martins de Oliveira, caseira do local, informou que atualmente as missas ocorrem uma vez ao mês e as celebrações em todos os sábados.

Contudo, com a mudança de muitas famílias espanholas para a área urbana, as participações da comunidade nas missas e celebrações são esporádicas.

**Imagem 11 – Capela de São Geraldo, Bairro Mato Dentro na zona rural de Brigadeiro Tobias**



Fonte: Marcia O. Sakurai. Data: maio/2016.

Capela de São Geraldo, localizada no bairro Mato Dentro, à beira da estrada, construída aproximadamente em 1938, em propriedade privada. Da construção original houve uma pequena intervenção no confessionário e são realizadas missas e celebrações no local.

O campo das edificações com particularidades identitárias é amplo e nele ainda destacam-se os cemitérios. Os jazigos e os elementos informativos das placas, com datas de nascimento e falecimento, as fotografias e breves citações de saudade revelam parte da personalidade destes espanhóis, como o túmulo de pedra construído a pedido. Tal era a amizade entre José Rodrigues Sanches e José Rodrigues Fernandes, que os amigos deixaram instruções que seus túmulos<sup>11</sup> deveriam ser construídos lado a lado e de pedra, conforme eram feitos os jazigos na Espanha, afirma Oliveira (2002).

Outra forma de expressão, peculiar dos espanhóis em Sorocaba, foram os recursos estéticos empregados nas edificações dos jazigos presentes no Cemitério da Consolação, no bairro da Árvore Grande.

A decoração dos jazigos com o emprego de azulejos formam quadros artísticos, paisagísticos ou religiosos cristãos, como se vê nas Imagens 12 e 13.

<sup>11</sup> Este jazigo encontra-se no Cemitério da Saudade em Sorocaba.

**Imagem 12 - Azulejos com motivos paisagísticos no Cemitério da Consolação em Sorocaba/SP**



**Imagem 13 – Azulejos com motivos sacros no Cemitério da Consolação em Sorocaba/SP**



Fonte: Marcia O. Sakurai. Data: abril/2016.

Imagem 12 – Jazigo Família Aliaga Xavier. Técnica em azulejaria apresentando decoração temática em forma de paisagem. O túmulo aparenta ter sido reformado e mantida a decoração.

Imagem 13 – Jazigo Família Carrasco. Apresenta decoração temática com a imagem da Sagrada Família: Jesus, Maria e José. A placa informativa com breve citação encontra-se em uma cavidade e protegida.

Além disso, estas decorações com motivos sacros testemunham a religiosidade presente nas famílias e os aspectos simbólicos de memória para os familiares, perpetuando o carinho com os seus falecidos.

Borges (2014, p. 2400) destaca que

*...essas imagens de teor religioso cristão advêm da cultura erudita, são assimiladas pela cultura popular e divulgadas pela cultura de massa. Tais obras propiciam aos vivos a prática de um exercício de memória sobre essas mensagens simbólicas e a oportunidade de relacioná-las com lembranças e afetividades para com o morto.*

E registram ainda, os eventos religiosos do poder dos santos, como é o caso da imagem de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, Imagem 14, que concede o milagre a três pescadores. Para Borges (2014), são formas poéticas que os artistas encontraram para contar a história cristã.

**Imagem 14 – Jazigo da Família Navio, com a imagem de Nossa Senhora da Conceição Aparecida**



Fonte: Marcia O. Sakurai. Data: abril/2016.  
Decoração do jazigo com azulejos e imagens sacras.

E, para os espanhóis, além disso, são manifestações culturais de identidade e da sua herança cultural da técnica azulejista mourisca, haja vista que esta técnica foi passada aos espanhóis durante os “*oito séculos da presença moura na Península Ibérica*”, segundo Oliveira (2013, p. 38).

Os trabalhos de arte, assinado nas obras, como observado nas Imagens 15 e 16, são produzidos pelo Ateliê Artístico Moral, curiosamente, os familiares deste ateliê também possuem raízes hispânicas, pois o sobrenome Moral é de origem espanhola, segundo Cánovas (2007, p. 482).

Este ateliê produziu ainda, obras famosas<sup>12</sup>, dentre elas o painel de azulejos em homenagem à São Paulo para o edifício São Raphael contando a história de São Paulo em duas épocas, e o “Painel do Café”, em Maringá.

Segundo informações do Ateliê Artístico Moral, as peças continuam a ser produzidas e distribuídas no Brasil e Exterior.

<sup>12</sup> Consultado em: Google. Disponíveis em: < <http://www2.maringa.pr.gov.br/cultura/?cod=patrimonio/5>> e < <http://www.saopauloantiga.com.br/um-mural-para-sao-paulo-se-orgulhar/>>. Acesso em: abr./2016. O site do ateliê está disponível em: <[www.artisticomoral.com](http://www.artisticomoral.com)>. Acesso em: abr./2016.

**Imagem 15 – Informações do Ateliê Artístico Moral**



**Imagem 16 - Detalhe informativo do Ateliê Artístico Moral**



Fonte: Marcia O. Sakurai. Data: abril/2016.

Detalhe temporal verificado no número do telefone do Ateliê Artístico Moral presente no canto direito das obras.

Diante das importantes expressões materiais que circundam a comunidade espanhola em Sorocaba, não se percebe uma valorização e difusão destes elementos para a população sorocabana por parte da administração pública e com isso sua preservação tende cada vez mais ser ameaçada.

## 2.2. EXPRESSÕES IMATERIAIS

Dada a importância das expressões culturais imateriais na afirmação da identidade de um povo, e ainda, como instrumento de ligação entre os grupos sociais, além da sua contribuição na formação social, econômica, política e cultural da sociedade, bem como a complexidade do tema no qual se inserem as práticas, o conhecimento e os processos culturais (haja vista que para haver transmissão do saber são imprescindíveis pessoas que detenham esse conhecimento e assim, as tradições sejam preservadas), é necessário mencionar aqui alguns instrumentos jurídicos que provêm seu amparo.

Desta forma, a ampliação do conceito de patrimônio na Carta Magna brasileira, como destacado no artigo 216, abrange os bens de naturezas materiais e imateriais e os compreendem como *“portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, inclusive as formas de expressão; os modos de criar, fazer e viver; as criações científicas, artísticas e tecnológicas”*.

Assim, entendem-se como expressões imateriais os modos de fazer, rituais, danças, lugares, etc., ou seja, os aspectos intangíveis dos bens, e que oficialmente passaram a ser reconhecidos e passíveis de registro nos Livros dos Saberes, das Celebrações, da Forma de Expressões e dos Lugares, através do Decreto nº 3.551<sup>13</sup>, de 04 de agosto de 2000. No Livro de Registro dos Lugares poderão ser inscritos e representados às práticas culturais coletivas e cotidianas, tais como: as feiras, mercados, santuários e demais espaços.

É nesse contexto das expressões imateriais que se insere o ofício de alfaiate (*sastre* em espanhol) do Sr. José Izquierdo Moreno, filho de imigrantes espanhóis que iniciou suas atividades laborais com o também descendente Sr. Gabriel Fernandez aos 14 anos e ainda atende a clientela em sua oficina na Rua Nogueira Padilha. Nas Imagens 17 e 18, vê-se um registro desta prática de ofício.

**Imagem 17 – Ofício de Alfaiate (*Sastre*)**



**Imagem 18 – Sr. Izquierdo finalizando o terno**



Fonte: Fotografia tirada do original pela autora, em 2016. Pertence ao acervo pessoal do Sr. Francisco Izquierdo Moreno. Data provável: década de 1950.

Nas imagens acima, o jovem alfaiate Sr. Francisco, exercendo sua atividade na residência, em razão da demanda por vestuário “sob medida”.

<sup>13</sup> Fica instituído através do mesmo ato jurídico, a implementação do Programa Nacional do Patrimônio Imaterial que visa o apoio, estímulo e financiamento de projetos de pesquisa, levantamentos, mapeamentos e inventários, implantação de banco de dados, etc. O PNPI busca além da sustentabilidade dos projetos, o incentivo das ações de reconhecimento daqueles que detém os saberes e formas de expressões tradicionais e a ininterruptão do conhecimento. Disponível em: <[http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Decreto%20n%C2%BA%203\\_551%20de%2004%20de%20agosto%20de%202000.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Decreto%20n%C2%BA%203_551%20de%2004%20de%20agosto%20de%202000.pdf)>. Acesso em: maio. 2016.

Assim como encontra-se em Cánovas (2007), que menciona que muitos alfaiates atendiam nos seus próprios domicílios e o ofício se aprendia com a prática dando-se preferência aos espanhóis, o mesmo acontecia em Sorocaba.

Os *sastres* eram muito requisitados, em razão de confeccionarem “roupas sob medida” e com elegância; na década de 60 havia aproximadamente 50 profissionais na cidade, e a demanda pelo produto era alta, afirma o Sr. Izquierdo.

Embora os alfaiates tenham se adaptado aos novos tempos em termos de moda, especialização e as novas tecnologias<sup>14</sup>, a produção artesanal nunca deixou de existir, ao ponto de serem necessárias no mínimo duas provas e demorar aproximadamente um mês para chegar ao produto final.

Apesar de resistirem até os dias atuais competindo com peças industrializadas, a alfaiataria artesanal do Sr. Izquierdo tende a fechar suas portas com a sua aposentaria. Afirmou em seu relato a dificuldade em manter um aprendiz remunerado para transmissão do seu conhecimento, e que aos 81 anos, sendo 67 anos dedicados à profissão, atendendo a comunidade do bairro Vila Hortência e demais bairros, tem consciência da redução do ofício de alfaiate futuramente.

Estes ofícios artesanais, que dependem da habilidade do artista e são práticas comuns do cotidiano, infelizmente são pouco valorizados, e tão somente resistiram até agora pela persistência destes descendentes.

Esta persistência, comum aos espanhóis, é verificada ainda nos lugares de sociabilidade, representados pela feira Santa Maria, localizada Rua Tereza Lopes e pela Casa de España, na Rua Manoel Lopes.

Para Certeau (2003, p. 189) lugar é o espaço “*visível de suas invisíveis identidades*” e afirma que

*Os lugares são histórias fragmentárias e isoladas em si, dos passados roubados à legibilidade por outro, tempos empilhados que podem se desdobrar mas que estão ali antes como histórias à espera e permanecem no estado de quebra-cabeças, enigmas, enfim simbolizações enquistadas na dor ou no prazer do corpo.*

Compreende-se, assim, que a feira Santa Maria e a *Casa de España* são espaços dotados de significados, nos quais ocorrem as relações e trocas sociais, repletos de cargas simbólicas e ligados às memórias dos que ali frequentam.

---

<sup>14</sup> Antigamente o ferro era pesado e a brasa, as máquinas eram de pedais e os tecidos mais grossos, conforme descreve o Sr. Francisco Izquierdo Moreno.

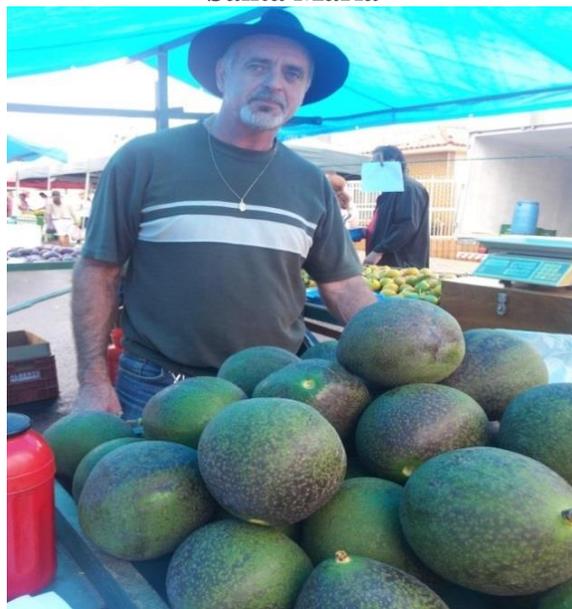
Para compreender essas afirmações, é necessário voltar aos primeiros espanhóis camponeses, citados no início da pesquisa, os quais trouxeram em suas “bagagens” o vasto conhecimento de cultivo da terra e reuniam-se outrora nos clubes e espaços culturais. Aos seus descendentes foram transmitidas essas práticas culturais e atualmente ainda são percebidos na Feira Santa Maria e na *Casa de España*.

A feira, além de ser um espaço onde ocorrem as trocas comerciais, constitui ocasiões e lugares em que estes descendentes rememoram tempos passados e fortalecem suas amizades através da convivência e que são de suma importância na construção das suas referências culturais. Ressalte-se que é necessário um conhecimento mínimo sobre esta comunidade a fim de identificar as singularidades e elementos subjetivos desta cultura.

As singularidades desse processo são percebidas nas conversas afetivas deste grupo e na busca do local para o encontro de velhos amigos, e ainda, nos gestos e gentilezas, como por exemplo ao se cobrar menos os produtos comercializados em um gesto claro de agrado ao seu velho cliente.

Nas bancas, os produtos típicos da gastronomia espanhola, que são os grãos-de-bico, azeite e bacalhau, dentre outros, são vendidos rapidamente. Contudo, dos produtos encontrados nas bancas dos espanhóis, nem todos os feirantes comercializam o que cultivam, podendo ser encontrado desde os abacates da banca do Haroldo até a manteiga de garrafa, típica do Nordeste do país.

**Imagem 19 – Banca do Haroldo na Feira Santa Maria**



Fonte: Marcia O. Sakurai, maio/2016.

Haroldo M. Gongora em sua banca de frutas; os abacates são de cultivo próprio.

Foi observado ainda, que os feirantes trabalham em família, como se verifica abaixo (Imagens 20 e 21), na banca da Dona Neusa e na banca do Jefferson, os quais pretendem transmitir aos seus filhos a importância da persistência cultural, característica destes descendentes dos espanhóis.

**Imagem 20 – Banca da D. Neusa**



**Imagem 21 – Banca de frutas do Jefferson**



Fonte: Marcia O. Sakurai, maio/2016.

Imagem 20 – Dona Neusa H. M. Ruiz e seus filhos, na feira Santa Maria, comercializa bacalhau, grão de bico, queijos e embutidos.

Imagem 21 – Jefferson Miguel P. Clemente e sua filha na banca de frutas da família.

Por outro lado, a *Casa de España*, além de ser um local de sociabilização, onde os espanhóis preservam arquivos e histórias de seus antepassados, através de várias mídias, também é aberto para leitura e atividades culturais, como mostras, exposições (Imagem 22), cursos de idiomas e curso de gastronomia típica, e ainda, como apoio às necessidades burocráticas na obtenção da cidadania espanhola.

**Imagem 22 – Exposição da memória gráfica da emigração espanhola**



**Imagem 23 – Bacalao de La Reina prato típico**



Fonte: *Casa de España*, agosto/2016. Disponível em: <<https://goo.gl/GXgiUI>>. Acesso em: Ago. 2016. 23: *Casa de España*, agosto/2015. Disponível em: <<https://goo.gl/wtshPz>>. Acesso em: Ago. 2016.

22 – Exposição fotográfica promovida pela *Casa de España* na Casa Aluísio de Almeida, em Sorocaba; Imagem 23 – *Bacalao de la Reina* (sic), promovido pela *Casa de España*.

Incorporam nos eventos que promovem as apresentações de dança flamenca e a oferta de comida típica, como se vê na Imagem 23, visando à promoção da cultura hispânica junto à sociedade sorocabana. Dessa forma, confraternizam com os seus e dividem com outras culturas as cores, sabores e aromas, além de um belo espetáculo de dança que difunde a cultura e sua manutenção.

Nestes eventos culturais os associados da *Casa de España* revigoram seus laços culturais relembando fatos guardados na memória em um momento de lazer e propício ao fortalecimento dos costumes e tradições, reafirmando assim a sua identidade.

Traços específicos desta identidade, manifestada ainda nas formas de expressões, são percebidas na dança flamenca. Segundo Barberena (2008, p. 13) “*A dança flamenca é uma arte originada pela miscigenação de culturas ciganas que se fixaram em Andaluzia, de onde surgiram seu toque, bailado, ritmo e canto*”.

Afirma ainda que as expressões corporais são marcadas pela impressão de paixão nos gestos e no bailado, em uma interpretação coreográfica que acompanha o canto, em um compasso sincronizado, na qual retratam a realidade cigana e sua situação de sofrimento e perseguições, envolvendo os dançarinos e encantando o espectador nesta arte.

Compõe esta manifestação artística a coreografia, a vestimenta colorida composta de saias longas e com vários babados, os xales, calçado próprio para sapateado, o cantor, a castanholas e os instrumentos musicais (guitarra flamenca/*Cajón*)<sup>15</sup>.

A difusão do flamenco no cinema possibilitou que, a partir dos anos 50, houvesse uma renovação dessa arte com novas propostas, alcançando e agradando outras nacionalidades com a dança flamenca. Barberena (2008) explica que esta técnica pode ser executada por qualquer pessoa, porém é fundamental que o encantamento ou transe denominado *duende*<sup>16</sup> seja incorporado na alma do artista e emocione o público.

Estas expressões imateriais, em suas manifestações de expressões estão representadas por duas escolas em Sorocaba. Uma de estilo mais clássico, no bairro da Vila Hortência, pela professora Cirene Munhóz, de descendência espanhola e outra de estilo mais contemporâneo, pela professora Thalma Di Lelli da Sala Tablado Flamenco. Evidencia-se aqui que o *duende* é mais acentuado nas bailarinas cuja descendência seja a espanhola.

Ambas as escolas ensinam e possuem como alunos descendentes de espanhóis e também membros de outras nacionalidades. Suas performances são carregadas de simbologia levadas pela paixão e emoção das dançarinas. Neste sentido, fazem apresentações públicas difundindo a arte e transmitindo a cultura hispânica ocasionando que suas referências culturais sejam conservadas, como se vê nas Imagens 24 e 25 abaixo:

**Imagem 24 – Apresentação de dança flamenca**



**Imagem 25 – Espetáculo de dança flamenca com instrumentos musicais**



Fonte: 24 – Fotografia tirada do original pela autora, do acervo pessoal de Cirene Munhoz, sem data.

Fonte: 25 – Sala Tablado Flamenco, março/2015. Disponível em: <<https://goo.gl/hYPF5q>>. Acesso em: Ago. 2016.

<sup>15</sup> *Cajón* e Castanholas: Instrumentos de percussão, Guitarra flamenca: Instrumento de corda parecido com o violão e o *Laúd*: Instrumento de corda de origem árabe evoluído na Espanha para a guitarra flamenca.

<sup>16</sup> Caráter interior do bailarino manifestada através de expressões corporais.

Imagem 24 – Profa. Cirene Munhoz: estilo clássico, em uma performance aparente de *duende*.

Imagem 25 – Dançarina de flamenco da Sala Tablado em uma apresentação conjunta dos cantores.

Ainda no campo das expressões imateriais, a culinária espanhola, além de ser um fator de necessidade alimentar, é também, como descreve Dolores Martín Rodríguez Corner (2008, p. 229), “*um referencial de memória*”. A autora defende que

*Das muitas manifestações culturais expressadas por um grupo que emigra, a gastronomia, entendida aqui como a alimentação, foi escolhida como prisma de observação, por tratar-se de uma expressão de memória, de pertencimento, de identidade, além de ser a que mais perdura no caso de distanciamento, por ser um hábito arraigado, facilmente perceptível.*

Esta afirmação demonstra que a alimentação por ser uma necessidade diária permite que a transmissão se dê através do fazer diário para gerações seguintes, como destaca Certeau, Giard e Mayol (2003, p. 213-214) sobre as lembranças de infância: “... *meu olhar de criança viu e memorizou gestos, meus sentidos guardaram a lembrança dos sabores, dos odores e das cores. Já me eram familiares todos esses ruídos: o borbulhar da água fervendo, o chiar da gordura derretendo, o surdo ruído de fazer a massa com as mãos*”.

Essas expressões de memória, do sentimento de pertencimento e identidade são as bases para que sejam mantidos e perpetuados os hábitos; contudo esta transmissão se passa muitas vezes sem receitas, segundo Corner (2011).

Note-se ainda que diante do passado histórico e religioso da região da Andaluzia, a culinária se pautava no pão, vinho e azeite com influência dos costumes mouriscos no uso dos condimentos (açafraão, páprica, pimentão, etc.) e no característico dos aromas. Os ingredientes eram geralmente os de subsistência (legumes, tomates, alhos, pimentões, grão de bico e algumas verduras) e porco. O abate do porco e o preparo dos alimentos eram realizados com a participação dos familiares e amigos. Faziam deste ritual dias de festas. Aproveitavam-se todas as partes do animal, inclusive as tripas. A parte nobre (pernil) passava por um processo de cura e é conhecido como *jamón*.

Corner (2011) afirma ainda que devido ao clima mediterrâneo eram servidas sopas frias como o *gazpacho*<sup>17</sup>, *pucheros* e peixes, e as receitas da *tortilla espanhola* (Omelete com batatas e cebolas picadas) e do *gazpacho* sofreram transformações das receitas originais. Com relação aos doces, as receitas vêm dos conventos desde a Idade Média e são à base de gemas e amêndoas, feitas artesanalmente pelas freiras. Nos lares, a tradição de *mantecaos*

<sup>17</sup> *Gazpacho*: Tipo de sopa, à base de pepino, cebola, tomate, azeite e servida fria. O *Puchero* é também uma sopa, ou ensopado que tem como ingrediente base o grão de bico e carnes, muito saboroso.

(sic), doce assado à base de gordura de porco, açúcar e farinha, *churros* e outros tipos são mantidos até os dias atuais.

Com referência à gastronomia espanhola em Sorocaba, Dona Dolores Luques Bravo relata que o aprendizado culinário foi transmitido pela sua mãe<sup>18</sup>, e os ingredientes, salvo alguns condimentos específicos, eram facilmente encontrados.

Na sua receita de *Miga*, D. Dolores introduziu o bacon ou calabresa, e no lugar do azeite, preferiu a margarina. Porém, ressalta que a receita original passada pela sua mãe, continha apenas as migalhas de pão umedecidas, azeite e alho.

**Imagem 26 - Etapa de preparação de *Migas***



**Imagem 27 - *Migas* finalizadas**



Fonte: Marcia O. Sakurai. Data: Junho/2016.

Imagem 26 – Passo inicial do preparo de *Miga* com a fritura do bacon e alho, preparado por Dona Dolores Luques Bravo.

Imagem 27 – *Migas* finalizadas, contendo as migalhas de pão, bacon, alho e azeite.

Da mesma forma, para o preparo do *gazpacho*, os ingredientes são os de subsistência; logo, fáceis de encontrar. A única introdução diferente foi do eletrodoméstico, já que no século XIX não havia ainda o liquidificador (os ingredientes eram bem picadinhos).

Para a sopa (*gazpacho*), Dona Dolores ensina que o pepino, cebola, tomate, pimentão verde e vermelho, azeite, vinagre ou limão, água e sal são triturados no liquidificador. Salienta que é prática semanal a feitura dessas iguarias na família, e as *Migas* de pão são alternadas com as *Migas* de Fubá para variação de sabores.

<sup>18</sup> Dona Angela Gongora, nascida em Almeria, em 1900.

**Imagem 28 – *Gazpacho* decorado com fio de azeite**



**Imagem 29 – Ingredientes para *Gazpacho***



Fonte: Marcia O. Sakurai. Data: Junho/2016.

Ingredientes para o *gazpacho*: pepino, cebola, tomates, azeite, pimentão, limão ou vinagre.

Como se observa, existe uma busca em transmitir seu conhecimento culinário de doces e salgados aos seus filhos, de forma a preservar a cultura de seus antepassados. Todavia, esta transmissão dentro dos lares, é talvez a mais frágil, pois implica que a família dê continuidade à preservação da tradição. Diante dessas informações, verifica-se que são consistentes as afirmações de Corner, embora tenham havido algumas alterações nas receitas, as transmissões estão ocorrendo.

Os elementos de identidade imateriais presente no bairro são percebidos na medida em que se explora o espaço da comunidade. Nas ruas, as placas de identificação possuem os nomes de *Granada*, *Barcelona*, *Sevilha*, *Cervantes*, *Catalunha*, *Madrid* em referência às suas origens, e se estendem a outros bairros de nomes tradicionalmente hispânicos como *Tujillo*, *Guadalajara*, indicando a influência desta cultura em Sorocaba.

Esta mesma influência é percebida ainda em um dos símbolos oficiais de Sorocaba, como demonstrado abaixo. O uso das cores e a disposição dos elementos heráldicos na bandeira de Sorocaba são evidências de uma similaridade com a simbologia de cunho hispânico, como se vê nas Imagens 30 e 31. As cores presente nas bandeiras de Sorocaba e da Espanha são o amarelo e o vermelho.

**Imagem 30 - Bandeira de Sorocaba****Imagem 31 - Bandeira da Espanha**

Fonte: 30 – Google, 2016. Disponível em: <<https://goo.gl/YFUmbc>>. Acesso em: Set. 2016.

Fonte: 31 – Google, 2016. Disponível em: <<https://goo.gl/TXIahi>>. Acesso em: Set. 2016.

Imagem 30 – Bandeira de Sorocaba, retangular e dividida na diagonal com as cores amarelo-ouro e vermelha e ao centro o brasão<sup>19</sup>.

Imagem 31 – Bandeira da Espanha do período de (1874-1931) a fim de demonstrar a similaridade dos brasões, tendo em vista que o brasão de Sorocaba foi produzido em 1925.

Os traços culturais da comunidade hispânica em Sorocaba são inúmeros, e ainda haveria muito a registrar; porém o âmbito desta pesquisa limitou-se em realizar um mapeamento preliminar, visando averiguar como o tema está sendo tratado pela comunidade e administração pública, em sua potencialidade para o turismo histórico-cultural, e tende-se a seguir o escopo de um trabalho de conclusão de curso e, portanto, não se trata de buscar um exame exaustivo sobre o assunto.

<sup>19</sup> Consultada em: Câmara Municipal de Sorocaba. O brasão foi instituído pela Lei nº 189, de 23 de março de 1925, a descrição e sua autoria está disponível em: <<http://www.camarasorocaba.sp.gov.br/sitecamara/historiabrasao.html>>. Acesso em: set. 2016. A bandeira foi instituída através da Lei Municipal nº 358/1954, disponível em: <[http://www.camarasorocaba.sp.gov.br/sitecamara/proposituras/verpropositura?numero\\_propositura=358&tipo\\_propositura=1](http://www.camarasorocaba.sp.gov.br/sitecamara/proposituras/verpropositura?numero_propositura=358&tipo_propositura=1)>. Acesso em: set. 2016.

### 3. IDENTIDADES E REMANESCENTES

Dentre o que se poderia denominar traços de identidade remanescentes, o idioma é uma das representações imateriais de maior relevância, haja vista que é um dos elementos que identificam e distinguem os grupos sociais, são portadores de sua identidade cultural, e como tal, merecedoras de atenção.

Para o IPHAN<sup>20</sup> (s/d, p. 249) é

*Mais do que o ato de comunicar-se – que nos casos de contextos culturais minoritários pode ser determinante da inclusão ou exclusão do grupo –, o uso da língua-mãe favorece uma constante rememoração e, ainda que inconscientemente, uma noção de pertencimento, relacionada com a terra e as tradições de origem.*

Esse sentimento de pertença do grupo às tradições é sem dúvida um dos fatores responsáveis para a afirmação e continuidade das manifestações nas gerações futuras e, isto posto, é imperativo que o idioma seja destacado.

Cabe ressaltar que importantes avanços têm sido feito em prol da revitalização, recuperação e salvaguarda da diversidade linguística através dos instrumentos legais, recomendações e declarações de organismos internacionais.

Um dos documentos de amparo é a Declaração Universal dos Direitos Linguísticos de 1996<sup>21</sup>. Este instrumento considera que

*diversos factores de natureza extralinguística (políticos, territoriais, históricos, demográficos, económicos, socioculturais, sociolinguísticos e relacionados com comportamentos colectivos) geram problemas que provocam o desaparecimento, a marginalização e a degradação de numerosas línguas, e que se torna portanto necessário que os direitos linguísticos sejam considerados sob uma perspectiva global, para que se possam aplicar em cada caso as soluções específicas adequadas.*

Tais considerações reafirmam alguns fatos históricos que permearam as transformações no idioma da comunidade hispânica em Sorocaba, pois dos quase quatro mil

---

<sup>20</sup> Página consultada: IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. O Patrimônio do Imigrante. Disponível em: <[http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/PubDivImi\\_RoteirosNacionaisImigracao\\_SantaCatarina\\_v2\\_m.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/PubDivImi_RoteirosNacionaisImigracao_SantaCatarina_v2_m.pdf)>. Acesso em: Set./2016.

<sup>21</sup> Consultada em: Declaração Universal dos Direitos Linguísticos, de Junho de 1996. Disponível em: <<http://www.letras.ufscar.br/linguasagem/edicao21/pdfs/declaracao.pdf>>. Acesso em: Set./2016.

espanhóis<sup>22</sup> vindos da região de Andaluzia, na década de 40 e falantes do idioma espanhol, como mencionado no início do trabalho, não se percebe fluência ou sotaque da língua, atualmente, nos descendentes que residem na cidade.

Dentre alguns fatores que podem ter contribuído para o apagamento do idioma, presume-se que um deles seja o processo de assimilação dos estrangeiros, com medidas restritivas e racistas visando um controle dos imigrantes em favor da homogeneidade brasileira, e em prol da soberania nacional na política da Era Vargas, segundo a análise de Bueno (2008) a respeito de um texto de Oliveira Viana.

Bueno (2008, p. 7-8) afirma ainda que espanhóis e portugueses foram usados como “*adjuvantes na busca da nacionalização dos outros grupos imigrantes em razão da proximidade linguística destes grupos com o português falado no Brasil*”, bem como foram adotadas políticas educacionais complementares de interesse do Estado, interferindo não apenas no idioma, mas afetando também os costumes e valores culturais.

Em um panorama geral dos aspectos linguísticos e dos estudos *in loco* da comunidade, delimitada às imediações do bairro Além Ponte, locais de maior concentração de descendentes hispânicos da área urbana, e na área rural de Brigadeiro Tobias, observou-se que ocorreram algumas situações adversas desde as primeiras levadas vindas da Espanha; entre elas, o analfabetismo, a migração significativa da área rural para a urbana, tornando a colônia majoritariamente urbana. De acordo com as informações dos membros mais velhos da comunidade em diálogo com a autora, sofreram discriminações com a língua “estranha” ao português, modificando sobremaneira padrões de comportamento, ao ponto de serem raros os diálogos fluentes, limitando-se a poucas expressões e frases curtas e mesmo assim, em clima informal ou no cantarolar de trechos de músicas. Além disso, não se observam no bairro textos escritos na língua espanhola expostos publicamente, tais como *banners* ou letreiros.

A comunidade hispânica em Sorocaba existe há mais de cem anos e, segundo alguns relatos, até meados da década de 50 e 60 ainda era possível ouvir os falantes do espanhol no bairro; atualmente, apenas a recente leva de imigrantes, considerados uma minoria, mantém o idioma nas conversas, num processo progressivo de esquecimento, em que a língua vai deixando de ser utilizada.

Embora tenham deixado o hábito de se comunicar no idioma, a promoção do uso da língua é favorável no contexto escolar, havendo no bairro e na cidade as escolas de idiomas, além de mecanismos legais implantados pela Lei nº 11.161/2005, que estabelece a

---

<sup>22</sup> Segundo os dados estatísticos do censo de 1940, havia 3.999 espanhóis na cidade.

oferta obrigatória da língua pelas instituições escolares e facultativas a matrícula pelos alunos na grade curricular do ensino médio. As razões da oferta dentro do sistema educacional foram em parte motivadas por interesses do governo brasileiro e de países vizinhos em promover um intercâmbio sobretudo os integrantes do MERCOSUL.

Entretanto, aparentemente a transmissão foi interrompida, não ocorrendo a comunicação nas bases familiares e locais de socialização. Considerando que a língua é falada no território brasileiro há mais de três gerações, esperava-se que esta comunidade buscasse sua preservação; no entanto, apenas o *talian* possui o título de Referência Cultural Brasileira, em conformidade ao Decreto nº 7.387, de 09 de dezembro de 2010.

Ademais, para uma comunidade tão multifacetada e outrora vigorosa, observa-se que seriam necessários a implementação de ações e estímulos que visem à revitalização de importantes traços culturais de acordo com o que foi pontuados na Análise *SWOT*, como se vê abaixo:

**Quadro 2 – Análise *SWOT* das manifestações culturais da Comunidade Hispânica de Sorocaba.**

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>. Gastronomia tradicional;</li> <li>. Manifestações de fé na Capela de São Geraldo na zona rural de Brigadeiro Tobias.</li> <li>. Feira de Santa Maria, Clube <i>Barcelona</i>;</li> <li>. Infraestrutura independente do bairro (lojas, padarias, bancas de jornal, alfaiataria);</li> <li>. Estrutura física e organizacional da <i>Casa de España</i>;</li> <li>. Dia da Hispanidade - marco memorial da identidade hispânica.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Processo de esquecimento do idioma espanhol entre os descendentes;</li> <li>. Pouca exploração de produtos tradicionais e da comida típica espanhola.</li> <li>. Envolvimento limitado da comunidade para o desenvolvimento de novas ações.</li> </ul>
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> <li>. Inclusão do Cemitério da Consolação no projeto “Passeios Culturais” já existente;</li> <li>. Oportunidade para fortalecer a educação cultural com as expressões materiais e imateriais existentes e inexistentes;</li> <li>. Parceria público-privada para revitalização de espaços degradados; (espaço gastronômico com música e dança flamenca).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Questões econômicas nacionais e locais;</li> <li>. Especulação imobiliária;</li> <li>. Ausência de apoio da administração pública municipal e a falta de leis e ações de salvaguarda específicas sobre a questão imaterial.</li> </ul>

Fonte: Elaborado pela autora. Setembro/2016.

Verificam-se nos pontos fortes da tabela, elementos suficientes para a entrada da educação cultural e a gastronomia na comunidade, tendo em vista a proximidade dos elementos culturais na área urbana (Imagem 32), fixando a oferta gastronômica (pratos simples) inicialmente, na Feira Santa Maria, usufruindo da infraestrutura existente no bairro, fortalecendo e criando bases sustentáveis para a manutenção da cultura hispânica.

Com relação aos pontos fracos, a participação da comunidade deve ser estimulada e o idioma deve ser praticado, pois são elementos fundamentais para a sua identidade e sem os quais faltará sentido ao que se fizer.

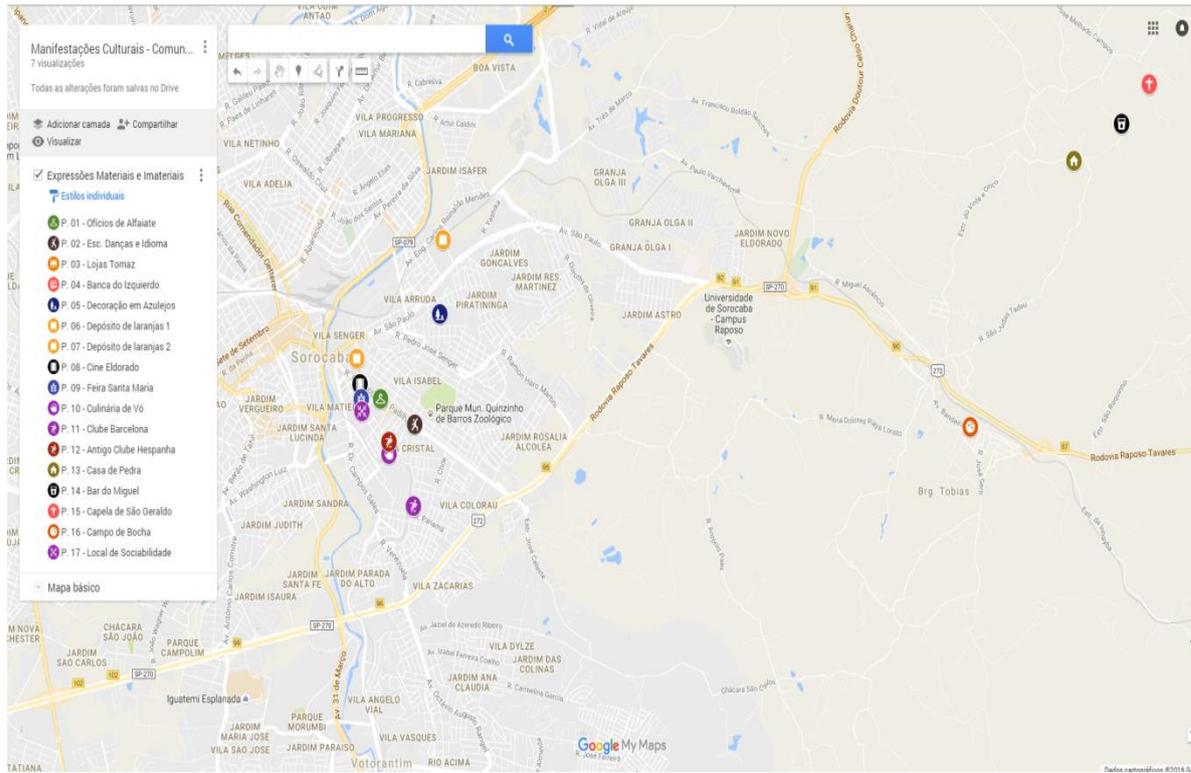
Uma possível parceria entre a administração pública e privada mostra-se oportuna para solução de espaços fechados que enfrentam a destruição pelo tempo e por vândalos. Além disso, para essas características associadas aos lugares de sociabilidade, poderia se houver interesse dos descendentes, propor a realização de um inventário da comunidade com a metodologia desenvolvida pelo IPHAN.

E, considerando que já existe um projeto “Passeios Culturais”, no Cemitério da Saudade, a inclusão do Cemitério da Consolação no roteiro, é simples, e permitiria a divulgação da arte em azulejos.

As ameaças aos bens materiais edificados, que constituem o patrimônio cultural da comunidade hispânica de Sorocaba deverão ser questionadas pelas associações de bairro e sociedade civil, nas reuniões municipais, considerando que nos planejamentos dos municípios brasileiros estão previstas a preservação.

No que tange a área rural, poucos elementos puderam ser observados; a Casa de pedra, citada na pesquisa, encontra-se em ruínas e avalia-se que seria importante uma pesquisa mais abrangente e averiguações sobre a população rural e como está se mantendo. Aparentemente, muitos sítios foram desmembrados e transformados em chácaras, e quanto à Capela de São Geraldo, apenas esporadicamente os antigos fiéis a visitam – assim, parece certo que serão mantidas as manifestações de fé apenas enquanto houver fiéis que as frequentem.

### Imagem 32 - Mapeamento dos traços culturais hispânicos em Sorocaba



Fonte: Google My Maps: Setembro/2016.

Imagem produzida pelo Google My Maps e adaptado pela autora.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois de estabelecido o objeto e tema para a realização deste estudo de caso, houve a preocupação para que o referencial teórico dialogasse com a realidade encontrada pela pesquisa empírica; assim, foram necessárias diversas visitas à comunidade a fim de obter dados que permitissem conferir robustez às análises. A abordagem acadêmica, portanto, não seria suficiente e mostrou-se necessário lançar mão de uma abordagem participante.

Em um primeiro contato, diante da resistência de alguns membros em falar sobre suas raízes em um contexto de aplicação de questionário acadêmico, percebeu-se que seria mais interessante uma interação amistosa, pois haveria momentos que ensejariam o aprofundamento de dados sobre fatos ocorridos, o que determinaria a condução da pesquisa e, diante disso, novas amizades foram incorporadas neste processo, fortalecendo laços e conferindo maior qualidade às informações, tendo em vista que há poucas referências bibliográficas que efetivamente discorrem sobre a comunidade espanhola de Sorocaba, sendo que o foco de um deles é específico sobre a luta política da imigração.

Além disso, a identificação dos bens materiais e imateriais na zona rural mostrou-se complicada, em razão da extensão da área em que está inserida a colônia, e as dificuldades no deslocamento entre os locais pesquisados. Outra barreira importante foram as incongruências dos dados de localização dos jazigos, descritos nos livros de inumação do cemitério da Consolação de Sorocaba. Esses dados de localização dos túmulos registrados nos livros não conferiam com a observação *in loco*, em uma sinalização de um processo de apagamento social.

Tendo estas considerações em vista, avalia-se que o objetivo geral proposto nesta pesquisa mostrou-se adequado, pois permitiu averiguar a influência dos espanhóis na manutenção e comportamento de elementos subjetivos trazidos na memória e impressos nos costumes e práticas cotidianas de maneira a permitir a sobrevivência de uma comunidade com características próprias desta cultura em Sorocaba.

A partir de uma leitura da memória de descendentes e visitas a alguns dos membros da comunidade pode-se verificar que as afirmações sustentadas por Amaral (1981) e Lemos (2003) sobre a influência cultural na arquitetura paulista se confirmam através da similitude encontrada nas plantas retangulares, possíveis materiais utilizados à época e na arte impressa nas fachadas das edificações e obras artísticas com técnicas trazidas da Espanha e deixadas como herança pelos espanhóis.

As referências culturais características das expressões imateriais, tais como os ofícios, celebrações, festas e religiosidade, demonstram que essas práticas se mantiveram até os dias atuais por haver interesse desta comunidade em praticá-las.

Para os lugares de sociabilidade em que ocorrem as cargas simbólicas e as identidades que são subjetivas, como defendido por Certeau (2003), verificou-se a necessidade de um olhar mais apurado e um conhecimento prévio dessa cultura para entender a simbologia, pois a primeira vista não se captam essas sutilezas presentes nas trocas sociais. Como alternativa, pode-se pensar a respeito de um uso de atividades que enfoquem o turismo gastronômico nas feiras livres para a valorização da identidade cultural e garantia de elevação de ganhos financeiros dos feirantes.

Embora Barberena (2008) afirme que é possível o aprendizado da dança flamenca por quaisquer pessoas, verifica-se que a naturalidade das performances com a incorporação do *duende*, imprescindível para o sucesso do espetáculo, advém da carga cultural desses descendentes dos espanhóis. Ainda no que se refere à gastronomia, embora tenha havido algumas transformações; o colorido, os sabores e odores do pimentão, açafão, dos pratos tradicionais são características marcantes da culinária espanhola e continuam presentes em todos os eventos promovidos pela comunidade. Não há riscos imediatos, aparentemente, de desaparecimento neste campo e as preocupações são menos agudas, pois as transmissões estão ocorrendo e são muito apreciadas pela municipalidade e pela comunidade hispânica em geral.

Infelizmente, em um dos principais elementos que identificam uma cultura, que é o idioma, observou-se que as transmissões não ocorreram, culminando na absorção e adoção do português como língua oficial desta comunidade. Devido a políticas governamentais de assimilação de identidades divergentes no passado, e talvez em alguma medida em razão da aproximação linguística dos dois idiomas, contribuiu-se para esse esquecimento do idioma, apesar de existirem algumas políticas e ações mais recentes visando à preservação da diversidade linguística.

Em uma análise conjuntural dos problemas causados pela degradação e extinção de importantes bens culturais dessa comunidade, nota-se a omissão da administração pública em promover esclarecimentos e políticas que visem sua preservação. Tal constatação é percebida no mapeamento cultural no site da Secretaria da Cultura de Sorocaba, que sequer contempla esse eixo temático. Embora ações previstas para preservação de patrimônio sejam mencionadas para execução futura e constem no Plano de Cultura, outras análises a esse

respeito extrapolariam o que havia sido proposto e não se enquadram na dimensão de análise prevista neste trabalho.

Outras pesquisas específicas sobre a questão de políticas públicas para a cultura e identidades imateriais na cidade mostram-se necessárias e trarão à luz as razões que permeiam esta discussão; espera-se que sejam realizadas em breve.

Esta pesquisa permitiu aferir que há elementos culturais materiais e imateriais que poderão ser aproveitados pelo turismo histórico-cultural, porém, é necessária a revitalização e salvaguarda das expressões que estão em degradação ou extintas para serem revalorizadas. Medidas preventivas deverão ser tomadas a fim de evitar o desaparecimento de um patrimônio cultural tão importante para o município e a sociedade local. Esta pequena contribuição buscou documentar e registrar fatos cotidianos da cultura hispânica de Sorocaba que por vezes passam despercebidos e poderá oferecer alguns subsídios para o planejamento de políticas públicas e pesquisas de áreas de conhecimento correlatas.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Regina; CHAGAS, M. (org.). **Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

ALENCAR, R. R. B. de. **O samba de roda na gira do patrimônio**. 2010. 308 f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

ALMEIDA, Aluísio de. **História de Sorocaba**. 2. ed. Itu: Ottoni Editora, 2012.

AMARAL, Aracy Abreu. **A Hispanidade em São Paulo: da casa rural à Capela de Santo Antonio**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1981.

BARBERENA, E. L. H. **A dança flamenca: Uma experiência de ensino-aprendizagem**. 2008, 132 p. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2008.

BONADIO, G. Um vasto laranjal. In: \_\_\_\_\_. **Sorocaba: A cidade industrial**. Sorocaba: Linograf, 2004. p. 231-236.

BELLOTTO, Manoel Lelo. A emigração espanhola no Brasil. Estado do fluxo migratório para o Estado de São Paulo (1931-1936). **Estudios Interdisciplinarios de América Latina y el Caribe**. v. 3, n. 2, jul-dic. 1992. Disponível em: <http://eial.tau.ac.il/index.php/eial/article/view/1260>. Acesso em: jul. 2016.

BORGES, M. E. Monumentos Funerários no Brasil: a iconografia religiosa popularizada na arte dos azulejos. In: Encontro da ANPAP – “Ecosistemas Artísticos”, 23, 2014, Belo Horizonte. **Anais...** p. 2400-2415.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988. Disponível em < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/ConstituicaoCompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/ConstituicaoCompilado.htm) >. Acesso em: maio. 2016.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 3.551**, de 4 de Agosto de 2000. Institui o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro, cria o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial e dá outras providências. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/D3551.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3551.htm) >. Acesso em: maio. 2016.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 7.387**, de 9 de Dezembro de 2010. Institui o Inventário Nacional da Diversidade Linguística e dá outras providências. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7387.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7387.htm) >. Acesso em: set. 2016.

\_\_\_\_\_. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico: População e Habitação**. Rio de Janeiro, 1950, 243 p. Disponível em: < [http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/65/cd\\_1940\\_p17\\_t1\\_sp.pdf](http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/65/cd_1940_p17_t1_sp.pdf) >. Acesso: jul. 2016.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.161**, de 5 de Agosto de 2005. Dispõe sobre o ensino da língua espanhola. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Lei/L11161.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11161.htm)>. Acesso em: set. 2016.

\_\_\_\_\_. Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio. **Recenseamento do Brasil**: realizado em 1 de setembro de 1920 – população/Directoria Geral de Estatística. Rio de Janeiro, 1926, 883 p. Disponível em: < <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv6461.pdf>>. Acesso em: jul. 2016.

BUENO, Alexandre Marcelo. O estado novo e sua relação com os imigrantes: a língua como defesa dos valores nacionais. **Estudos Semióticos**. Editor Peter Dietrich, Número 4, São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.fflch.usp.br/dl/semiotica/es>>. Acesso em: set. 2016.

CÁNOVAS, M. D. K. **Imigrantes Espanhóis na Paulicéia**: Trabalho e sociabilidade urbana, 1890-1922. 2007. 484 p. Tese (Doutorado em História Social) - Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

CARVALHO, R. L. P de. **Fisionomia da cidade**: Sorocaba – cotidiano e desenvolvimento urbano – 1890-1943. 2008. [ Jf. Tese [Doutorado] – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade de São Paulo, 2008.

CAVALHEIRO, C. C. **Salvadora!** Sorocaba: Linc, 2001.

CERTEAU, M. de. **A invenção do cotidiano**: 1, artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 2003.

\_\_\_\_\_; GIARD, Luce; MAYOL, Pierre. **A invenção do cotidiano**: 2, morar, cozinhar. Petrópolis: Vozes, 2003.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Estação Liberdade: UNESP, 2006.

CORNER, D. M. R. A cozinha do imigrante espanhol na cidade de São Paulo. In: 34º ENCONTRO NACIONAL DO CERU, 2007, São Paulo. **Anais2008 do Ceru12.pmd**, p. 223-241. Disponível em: < [http://www.fflch.usp.br/ceru/anais/anais2008\\_1\\_ceru12.pdf](http://www.fflch.usp.br/ceru/anais/anais2008_1_ceru12.pdf)>. Acesso em: ago. 2016.

\_\_\_\_\_. **Da fome à gastronomia**: Os imigrantes Galegos e Andaluzes em São Paulo (1946-1960). 2011. 287 p. Tese (Doutorado em História Social) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.

FBN/BIBLIOTECA NACIONAL DIGITAL BRASIL. **Diario Español**. São Paulo, 08 jun. 1922. ed. 04705, p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=217867&PagFis=6751&Pesq=sorocab> a. Acesso: maio 2016.

\_\_\_\_\_. Personas buscadas. **Diario Español**. São Paulo, 1912. ed. 01019, p. 4. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=217867&pesq=sorocaba>. Acesso em: maio 2016.

FRIOLI, Adolfo, BONADIO, Geraldo (Org.). **Sorocaba 350 Anos: Uma História Ilustrada**, Sorocaba: Fundação Ubaldino do Amaral, 2004.

GONÇALVES, C. S. A experiência do Serviço do Patrimônio Histórico Artístico e Nacional em São Paulo: o caso da restauração da igreja de São Miguel, 1939-1941. **Pós-Revista do Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAU/USP**, n. 19, p. 92-111. 2006. Disponível em: <<http://revistas.usp.br/posfau/search/authors/view?firstName=Cristiane&middleName=Souza&lastName=Gon%C3%A7alves&affiliation=&country=>>. Acesso em: jul. 2016.

GONÇALVES, J. R. S. O patrimônio como categoria do pensamento. In: ABREU, Regina; CHAGAS, M. (Org.). **Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009. p. 25-33.

ICOMOS. Carta de Veneza. In: IPHAN. **Cartas Patrimoniais**. Brasília: IPHAN, 1995.

INSTITUTO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Acervos e publicações. **Cartas Patrimoniais**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/226>>. Acesso em: maio. 2016.

\_\_\_\_\_. **Guia de Pesquisa e Documentação: Formulário e roteiro de pesquisa**. v. 2. Brasília, 2016. Disponível em: <[http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/INDL\\_Guia\\_vol2.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/INDL_Guia_vol2.pdf)>. Acesso em: set. 2016.

\_\_\_\_\_. **Inventário Nacional da Diversidade Linguística**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/140>. Acesso em: set. 2016.

\_\_\_\_\_. **Programa Nacional do Patrimônio Imaterial**. Disponível em: <[http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Decreto%20n%C2%BA%203\\_551%20de%2004%20de%20agosto%20de%202000.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Decreto%20n%C2%BA%203_551%20de%2004%20de%20agosto%20de%202000.pdf)>. Acesso em: maio. 2016.

\_\_\_\_\_. **Roteiros Nacionais de Imigração: Santa Catarina. O Patrimônio do Imigrante**. v. 2. Disponível em: <[http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/PubDivImi\\_RoteirosNacionaisImigracao\\_SantaCatarina\\_v2\\_m.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/PubDivImi_RoteirosNacionaisImigracao_SantaCatarina_v2_m.pdf)>. Acesso em: jul./2016.

INSTITUTO GEOGRÁFICO E CARTOGRÁFICO. **Aerofotos oblíquas 1939/1940**. Disponível em: <[http://www.igc.sp.gov.br/produtos/arquivos/aerofotos/Sorocaba\\_1867.jpg](http://www.igc.sp.gov.br/produtos/arquivos/aerofotos/Sorocaba_1867.jpg)>. Acesso em: jun. 2016.

JORNAL CRUZEIRO DO SUL. Hespanha. **Jornal Cruzeiro do Sul**, Sorocaba, 08 jan. 1921, p. 2. Disponível em: <<http://paginasmemoria.cruzeirodosul.inf.br/paginas/1921/01/08/19210108004352seg00200cr uz.jpg>>. Acesso em: maio 2016.

\_\_\_\_\_. Influências dos espanhóis nos costumes de Sorocaba. **Jornal Cruzeiro do Sul**, Sorocaba, 15 jul. 1969, p. 5. Disponível em: <<http://paginasmemoria.cruzeirodosul.inf.br/paginas/1969/07/15/19690715018581qit00500cr uz.jpg>>. Acesso em: maio 2016.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: <[https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy\\_of\\_historia-i/historia-ii/china-e-india](https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india)>. Acesso em: mar. 2016.

LEMONS, CARLOS A. C. **O que é Patrimônio Histórico**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981.

\_\_\_\_\_. **O que é arquitetura**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2003.

MARINGÁ. Prefeitura Municipal. Secretaria de Cultura. **Patrimônio Histórico: Paineis do Café**. Maringá. Disponível em: <<http://www2.maringa.pr.gov.br/cultura/?cod=patrimonio/5>>. Acesso em: abr. 2016.

MARTÍNEZ, E. E. G. O Brasil como País de Destino para os Migrantes Espanhóis. In: FAUSTO, B. (Org.). **Fazer a América: A imigração em Massa para a América Latina**. São Paulo: Edusp, 2000. p. 239-271.

NASCIMENTO, Douglas. Um mural para São Paulo se orgulhar. **São Paulo Antiga**, São Paulo, 09 jul. 2013. Disponível em: <<http://www.saopauloantiga.com.br/um-mural-para-sao-paulo-se-orgulhar/>>. Acesso em: abr. 2016.

OLIVEIRA, J. A. C. **Lugares e Imagens: Os painéis cerâmicos na cidade de Belo Horizonte entre 1940 e 1944**. 2013. 152 p. Tese (Doutorado em Artes) – Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

OLIVEIRA, Sérgio Coelho de. **Os espanhóis**. Sorocaba: TCM, 2002.

\_\_\_\_\_; STEIN, Francisco. **Origem das famílias Espanholas de Sorocaba**. Sorocaba: s.n., 2011.

PAIVA, Odair da Cruz. **Histórias da (I)migração: imigrantes e migrantes em São Paulo entre o final do século XIX e o início do século XXI**, São Paulo: Arquivo Público do Estado, 2013. Disponível em: [http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/assets/publicacao/anexo/historias\\_da\\_\\_i\\_\\_migracao.pdf](http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/assets/publicacao/anexo/historias_da__i__migracao.pdf). Acesso em: jul. 2016.

PRESTES, L. F. **A vila tropeira de Nossa Senhora da Ponte de Sorocaba: aspectos socioeconômicos e arquitetura das classes dominantes (1750-1888)**. São Paulo: ProEditores, 1999.

SOROCABA. Câmara Municipal de Sorocaba. **Brasão de Sorocaba**. Disponível em: <<http://www.camarasorocaba.sp.gov.br/sitecamara/historiabrasao.html>>. Acesso em: set. 2016.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Lei nº 358**, de 22 de fevereiro de 1954. Disponível em: <[http://www.camarasorocaba.sp.gov.br/sitecamara/proposituras/verpropositura?numero\\_propositura=358&tipo\\_propositura=1](http://www.camarasorocaba.sp.gov.br/sitecamara/proposituras/verpropositura?numero_propositura=358&tipo_propositura=1)>. Acesso em: set. 2016.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Lei nº 4.619**, de 26 de setembro de 1994. Dispõe sobre o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico e dá outras providências. Disponível em: <

<http://www.camarasorocaba.sp.gov.br/sitecamara/proposituras/verpropositura>>. Acesso em: abr. 2016.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Matérias Legislativas**. Sorocaba, 2015, 31 p. Disponível em: <[http://www.camarasorocaba.sp.gov.br:8080/sapl\\_documentos/materia/22896](http://www.camarasorocaba.sp.gov.br:8080/sapl_documentos/materia/22896) >. Acesso em: ago. 2016.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Matérias Legislativas**. Sorocaba, 2015, 08 p. Disponível em: <[http://www.camarasorocaba.sp.gov.br:8080/sapl\\_documentos/materia/23493](http://www.camarasorocaba.sp.gov.br:8080/sapl_documentos/materia/23493)>. Acesso em: ago. 2016.

\_\_\_\_\_. Secretaria da Cultura. **Plano Municipal de Cultura de Sorocaba**. Disponível em: <<http://cultura.sorocaba.sp.gov.br/planomunicipaldecultura/wp-content/uploads/sites/39/2016/04/planomunicipaldecultura.pdf> >. Acesso em: abr. 2016.

UNESCO. **Declaração Universal dos Direitos Lingüísticos**. Disponível em: <<http://www.letras.ufscar.br/linguasagem/edicao21/pdfs/declaracao.pdf>>. Acesso em: set. 2016. Também conhecida por Declaração de Barcelona.

Disponível em: <[www.artisticomoral.com](http://www.artisticomoral.com)>. Acesso em: abr. 2016.

## APÊNDICES

APÊNDICE A – Quadro das Manifestações Culturais da Comunidade Hispânica em Sorocaba				
Manifestações	Tipologia do bem cultural	Permanência	Período	Referências
- Anarquistas/Comunistas - comitê de Salvadora Lopes, local de reunião	Formas de Expressão	Não. Somente o prédio	1937 – 1952	CAVALHEIRO, C. C. <b>Salvadora!</b> Sorocaba: Linc, 2001.
- Centro Republicano <i>Hespanhol</i>	Lugares de Sociabilidade	Não	1937 – 18/12/1937	OLIVEIRA, Sérgio Coelho de. <b>Os espanhóis.</b> Sorocaba: TCM, 2002.
Banca do Izquierdo	Lugar de Sociabilidade  Saberes (Ofício)	Sim	1968 – até o presente	In loco
Bar do Miguel (local de encontros – diversão e discussões ideológicas)	Lugares de Sociabilidades	Fechado. Existe somente o prédio	Sem informação	História oral  OLIVEIRA, Sérgio Coelho de. <b>Os espanhóis.</b> Sorocaba: TCM, 2002.
Campo de Bocha	Lugares de Sociabilidades	No Clube Barcelona e em Brigadeiro Tobias	Sem informação	In loco
Capela de São Geraldo (1938)	Celebrações	Sim  Celebrações todos os sábados e missa – 1x por mês	~1938 – até o presente	In loco  História oral
<i>Casa de España</i>	Lugar de Sociabilidade	Sim	2007 – até o presente	In loco

Casa de pedra	Saberes (Técnica construtiva)  Histórico  Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico	Ruínas	1922 – 1948	AMARAL, Aracy Abreu. <b>A Hispanidade em São Paulo:</b> da casa rural à Capela de Santo Antonio. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1981.  LEMONS, CARLOS A. C. <b>O que é arquitetura.</b> São Paulo: Editora Brasiliense, 2003.
Cemitério (arte em azulejos)	Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico  Belas Artes  Saberes (Técnica azulejaria)	Sim	1938 – até o presente	In loco  BORGES, M. E. Monumentos Funerários no Brasil: a iconografia religiosa popularizada na arte dos azulejos. In: Encontro da ANPAP – “Ecosistemas Artísticos”, 23., 2014, Belo Horizonte. <b>Anais...</b> p. 2400-2415.  OLIVEIRA, J. A. C. <b>Lugares e Imagens:</b> Os painéis cerâmicos na cidade de Belo Horizonte entre 1940 e 1944. 2013. 152 p. Tese (Doutorado em Artes) – Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

<p>- Cine <i>Eldorado</i></p> <p>- Cinema Teatro <i>Allambra</i></p>	<p>Lugares de Sociabilidade</p> <p>Histórico</p>	<p>Somente o prédio do cine <i>Eldorado</i>.</p> <p>Prédio demolido</p>	<p>1939 – S/D (<i>Eldorado</i>)</p> <p>1923 – 1931 (<i>Allambra</i>)</p>	<p>Livro/Fotografia</p> <p>OLIVEIRA, Sérgio Coelho de. <b>Os espanhóis</b>. Sorocaba: TCM, 2002.</p>
<p>Clube <i>Barcelona</i></p>	<p>Lugares de Sociabilidade</p>	<p>Sim</p>	<p>1951 – até o presente</p>	<p>In loco</p>
<p>Dança Flamenca</p>	<p>Formas de Expressão</p>	<p>Sim</p> <p>Escola de dança/Eventos</p>	<p>S/Inf. – Até o presente</p>	<p>BARBERENA, E. L. H. <b>A dança flamenca</b>: Uma experiência de ensino-aprendizagem. 2008, 132 p. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2008.</p>
<p>Depósito de laranjas</p>	<p>Histórico</p>	<p>Somente os prédios</p> <p>Desativado. O depósito da Árvore Grande será utilizado pela CETESB e encontra-se em fase de estudos para tombamento.</p>	<p>1930 – ~1940</p>	<p>BONADIO, G. Um vasto laranjal. In: _____. <b>Sorocaba</b>: A cidade industrial. Sorocaba: Linograf, 2004. p. 231-236.</p> <p>OLIVEIRA, Sérgio Coelho de. <b>Os espanhóis</b>. Sorocaba: TCM, 2002.</p> <p>FRIOLI, Adolfo, BONADIO, Geraldo (Org.). <b>Sorocaba 350 Anos</b>: Uma História Ilustrada, Sorocaba: Fundação Ubaldino do Amaral, 2004.</p> <p>Fotografias</p>

Dia da Hispanidade – Lei 8.388/2008	Celebrações	Sim  12 de outubro	2008 – até o presente	Câmara Municipal de Sorocaba
Feira de Santa Maria	Lugar de sociabilidade Saberes (Ofício)	Sim Aos domingos	S/Inf. – até o presente	In loco
Festa das flores	Lugar de sociabilidade	Não Objetivo de arrecadar fundos para imigrantes necessitados recém-chegados da Espanha	Sem informação	Pouca informação
Gastronomia <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Gazpacho</i></li> <li>• <i>Miga</i></li> <li>• <i>Mantecao</i></li> </ul>	Saberes Culinários	Sim  Eventos <i>Casa da Espanha</i> Lares espanhóis	Até o presente	In loco  OLIVEIRA, Sérgio Coelho de. <b>Os espanhóis</b> . Sorocaba: TCM, 2002.  CORNER, D. M. R. <b>Da fome à gastronomia</b> : Os imigrantes Galegos e Andaluzes em São Paulo (1946-1960). 2011. 287 p. Tese (Doutorado em História Social) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.
<i>Hespanha</i> /Fluminense	Lugares de Sociabilidade	Não	1929 – 1991	Depoimento Diretoria
Loja Tomaz	Lugares de Sociabilidade Saberes (Ofício)	Sim	1963 – até o presente	In loco

Ofício de Alfaiate	Lugares de Sociabilidade Saberes (Ofício)	Sim	1949 – até o presente	In loco
Sociedade <i>Cervantes</i>	Formas de Expressão Histórico	Não	S/D – 1939	Pouca informação
1º time de futebol E.C. SALTEADORES	Lugar de Sociabilidade	Não	1914 – s/inf.	Pouca informação

APÊNDICE B – Imagens de expressões materiais<sup>23</sup>



Prédio do antigo Cine *Eldorado*, localizado na rua Cel. Nogueira Padilha, na Vila Hortência.



Imagem de Nossa Senhora de Fátima e os três pastores, Cemitério da Consolação.



Jazigo da Família Más e Aguilera, cemitério da Saudade em Sorocaba.



Jazigo Família Morales Alonso, imagem da Sagrada Família.

<sup>23</sup> As imagens das expressões materiais foram produzidas no período de abril a julho de 2016, na cidade de Sorocaba/SP e pertencem ao acervo pessoal de Marcia Ohata Sakurai.



Antigo depósito de laranjas – *Packing House*, situado na Rua Epitácio Pessoa na Árvore Grande.



Antigo depósito de laranjas citado na pesquisa e conhecido como "*Packing House*", da Rua Rui Barbosa.



Detalhe de traços arquitetônicos da cultura hispânica no beiral da residência, na Rua Cel. Nogueira Padilha.



Traços arquitetônicos da cultura hispânica em uma das residências no bairro Vila Hortência.



Placas de ruas com nomes de províncias espanholas no bairro Vila Hortência.



Igreja Bom Jesus, localizado na rua Cel. Nogueira Padilha na Vila Hortência. Os espanhóis católicos frequentam missas nesta paróquia.



Serra utilizada para cortar troncos de madeira pelos espanhóis na zona rural.

APÊNDICE C – Imagens de expressões imateriais<sup>24</sup>



Manifestação de fé, interior da Capela de São Geraldo, localizado na zona rural de Brigadeiro Tobias, no bairro de Mato Dentro. A imagem do santo é original desde a primeira celebração.



Profª Cirene Munhoz, em sua escola de dança e idioma, na Rua Cel. Nogueira Padilha.



Escola de dança flamenco e de idiomas na Rua Cel. Nogueira Padilha.



Dona Dolores L. Bravo preparando *migas* e *gazpacho*.

<sup>24</sup> As imagens das expressões imateriais foram produzidas no período de abril a julho de 2016, na cidade de Sorocaba e pertencem ao acervo pessoal de Marcia Ohata Sakurai, com exceção da imagem do Sr. Izquierdo (*Mantecao*).



Jornaleiro Sr. Antonio M. Isquierdo e filha em sua banca de jornal, na Rua Cel. Nogueira Padilha, aberta em 1968.



Alfaiate Sr. Francisco Izquierdo Moreno em sua oficina, ao lado do manual do alfaiate de 1937.



Oficina de Alfaiataria na Rua Cel. Nogueira Padilha.



Sr. Francisco Izquierdo demonstrando o uso correto do dedal na alfaiataria.



Campo de Futebol do Clube Atlético Barcelona, fundado pelo espanhol Euzébio Moreno em 1951.



Último Diretor do *Hespanha Futebol Clube*, Sr. Diogo Peres Pasfumo e os troféus conquistados.



Campo de bocha nas dependências do Clube Atlético Barcelona.



Campo de bocha em Brigadeiro Tobias.



Quadro com o Brasão da Família Izquierdo decorando a sua banca de jornal.



*Mantecao*  
Fonte: Acervo Sr. Francisco Izquierdo em 2015.



Grupo de Flamenco se preparando para apresentação na missa da Igreja Bom Jesus.



Estrada do 25, zona rural de Brigadeiro Tobias, algumas famílias espanholas ainda residem no local.



Grão de bico e produtos comercializados na feira Santa Maria.



Produtos nordestinos misturados com produtos espanhóis comercializados na feira Santa Maria.

**ANEXOS**

## ANEXO A – Lei Municipal CMDP

LEI Nº 4.619, de 26 de setembro de 1994.

Dispõe sobre o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico e dá outras providências.

A Câmara Municipal de Sorocaba decreta e eu promulgo a seguinte lei:

### Título I – Do Conselho

Artigo 1º - Fica criado o Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arquitetônico, Turístico e Paisagístico de Sorocaba (CMDP), órgão colegiado de assessoramento na defesa do patrimônio histórico, artístico, estético, turístico e paisagístico junto a Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Sorocaba.

Artigo 2º - São atribuições do Conselho:

I.– propor o tombamento de bens móveis e imóveis situados na cidade de Sorocaba, reconhecidos como sendo de interesse da área de competência do Conselho ora criado;

II.– formular diretrizes de preservação dos bens tombados e no seu entorno;

III.– opinar sobre propostas de revisão de processo de tombamento de bens móveis e imóveis;

IV.– manter relacionamento com organismos públicos e privados que tenham entre seus fins essenciais a preservação do patrimônio histórico, artístico, estético, turístico e paisagístico;

V.– opinar sobre projetos, planos e propostas de construção, preservação, de conservação, reparação, restauração e demolição, bem como sobre pedido de licença para funcionamento de atividades comerciais, industriais e prestadoras de serviços em áreas de preservação de bens que caracterizam o objeto desta lei;

VI.– manifestar sobre projetos, planos e propostas de construção, preservação, de conservação, reparação, restauração e demolição, bem como sobre pedido de licença para funcionamento de atividades comerciais, industriais e prestadoras de serviços em áreas de preservação dos bens objeto desta lei;

VII.– sugerir a aplicação das sanções previstas em leis;

VIII.– sugerir, opinar e manifestar-se sobre qualquer assunto relacionado com os fins previstos no artigo 1º desta lei;

Artigo 3º - O Conselho compõe-se dos seguintes membros nomeados pelo Prefeito:

I.– Um representante da Secretaria da Educação e Cultura de Sorocaba;

II.– Um representante da Câmara Municipal;

III.– Um representante da Secretaria dos Negócios Jurídicos de Sorocaba;

IV.– Um representante da Secretaria de Edificações e Urbanismo de Sorocaba;

V.– Um representante do Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba;

VI.– Um representante da Arquidiocese de Sorocaba;

VII.– Um representante do Museu Histórico Sorocabano;

VIII.– Um representante do Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura, com sede em Sorocaba;

IX – Um representante do Instituto de Arquitetos do Brasil – Núcleo de Sorocaba (IAB); (Inciso acrescentado pela Lei n. [5.094/1996](#))

X – Um representante da Universidade de Sorocaba (UNISO); (Inciso acrescentado pela Lei n. [5.094/1996](#))

XI – Um representante da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) – Subseção de Sorocaba; (Inciso acrescentado pela Lei n. [5.094/1996](#))

XII - Um representante da Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Sorocaba (AEAS). (Inciso acrescentado pela Lei n. [6.110/2000](#))

Parágrafo único – Juntamente com os representantes mencionados neste artigo, cada entidade e/ou órgão público com assento neste Conselho, indicará os respectivos suplentes, para substituição em casos de ausência e/ou impedimento do titular.

Artigo 4º - No funcionamento e administração do Conselho observar-se-á:

I.– O presidente será escolhido por eleição entre seus membros;

II.– Deixando qualquer órgão ou entidade referida no artigo anterior de indicar representante, sua representação extinguir-se-á na vigência do mandato, reduzindo seus membros;

III.– o disposto no inciso anterior também ocorrerá, na hipótese de ausência do representante indicado por três reuniões consecutivas sem justificativas;

IV.– sugerir a criação de corpo de assessoramento de qualquer natureza e espécie;

V.– mandato de três anos com possibilidade de reeleição de seus membros;

VI.– o exercício da função de conselheiro é considerada de relevante interesse público e não será remunerada.

TÍTULO II – Do Sistema de preservação:

Artigo 5º - O Poder Executivo procederá o tombamento total ou parcial de bens móveis ou imóveis de qualquer proprietário, existentes em seu território, que pelo seu valor cultural, histórico, artístico, arquitetônico, documental, bibliográfico, paleográfico, urbanístico, museográfico, e toponímico, ficando sob sua proteção.

Artigo 6º - O Conselho deverá instituir através de regulamentos:

- I.– forma de registro e catalogação dos bens protegidos por esta lei;
- II.– delimitar o entorno dos bens tombados;
- III.– estabelecer as limitações através de órgãos técnicos;
- IV.– estabelecer diretrizes de utilização e preservação dos bens protegidos por esta lei.

Artigo 7º - Excluem-se do alcance desta lei:

- I.– os bens de origem estrangeira, pertencentes às representações diplomáticas ou pessoas estrangeiras;
- II.– os bens procedentes do exterior que integrem exposição ou certame.

TÍTULO III – Do processo de preservação:

Artigo 8º - O processo de tombamento será iniciado de ofício ou a pedido de qualquer pessoa física ou jurídica, devidamente instruído e identificado.

Artigo 9º - O processo de preservação será regulamentado pelo Conselho, observando-se:

- I.– será instaurado através de resolução do Conselho;
- II.– observar o princípio da publicidade, através de publicação em órgão oficial do Município e em jornal de circulação no Município;
- III.– cientificação inequívoca do proprietário;
- IV.– havendo necessidade de preservação ou tombamento em caráter provisório, para uma definição futura, poderá o Conselho, mediante laudo técnico fundamentado, sugerir a edição de decreto que disciplina a matéria;
- V.– o proprietário do bem, móvel ou imóvel, será notificado da decisão do Conselho para defesa de seu bem se o quiser, contra o tombamento;
- VI.– a preservação ou o tombamento definitivo será efetivado da mesma forma que o mencionado no inciso IV deste artigo.
- VII.– o Conselho reunir-se-á em sessão pública, deliberando as matérias sob análise em votação aberta, cuja aprovação dependerá do voto de, pelo menos, 2/3 de seus membros.

TÍTULO IV – Dos efeitos da preservação ou tombamento:

Artigo 10 – O decreto de preservação ou tombamento provisório ou definitivo definido em qualquer dessas circunstâncias por fundamento laudo técnico, que o integrará, impedirá:

- I.– sua destruição;

II.– sua demolição;

III.– sua mutilação;

IV.– alteração de qualquer característica.

Artigo 11 – A reparação, pintura, restauração ou qualquer alteração somente será efetivada com prévia autorização do Conselho, o qual deverá orientar e acompanhar a execução.

Artigo 12 – O bem preservado ou tombado, cujas características permitam sua locomoção poderá sair do Município, através de autorização escrita do Conselho, cujo processo será regulamentado.

Artigo 13 – O Conselho providenciará a identificação do bem preservado ou tombado.

Artigo 14 – O Conselho deverá ser consultado em todos os casos que requerer a preservação ou tombamento de qualquer bem.

Artigo 15 – Aplicam-se no que couber, e supletivamente, as disposições estaduais e federais sobre a preservação e tombamento de bens.

Artigo 16 – Sem prejuízo das demais sanções, serão aplicadas as seguintes penalidades aos infratores:

I.– quando bem imóvel:

a)destruição, demolição ou mutilação do bem tombado ou preservado: multa de um a dez vezes o valor venal;

b)reforma, reparação, pintura, restauração ou alteração, por qualquer forma, sem prévia autorização: multa de no mínimo dez e no máximo cem por cento do valor venal;

c)não observância de normas estabelecidas para os bens na área do entorno: multa no mínimo de dez por cento e no máximo cinquenta por cento do valor venal;

II.– quando bem móvel:

a)destruição ou mutilação: multa de no mínimo mil Unidades Fiscais do Município de Sorocaba (UFMS) e no máximo dez mil Unidades Fiscais do Município de Sorocaba;

b)restauração sem prévia autorização: multa no mínimo de quinhentas Unidades Fiscais do Município de Sorocaba e no máximo cinco mil Unidades Fiscais do Município de Sorocaba;

c)saída do bem para fora do território municipal sem autorização: multa no mínimo de cem e no máximo mil Unidades Fiscais do Município de Sorocaba.

d)Falta de comunicação de extravio ou furto do bem tombado ou preservado: multa de no mínimo cem e no máximo mil Unidades Fiscais do Município de Sorocaba.

§ 1º - A competência para a aplicação das penalidades previstas neste artigo e incisos, é de competência exclusiva do Prefeito Municipal, mediante fundamentado parecer técnico do Conselho, homologado pelo Secretário da Educação e Cultura.

§ 2º - Nas hipóteses previstas nas alíneas A e B, do inciso II, deste artigo e considerando que o bem preservado ou tombado tenha valor superior ao mínimo da multa, o Prefeito, nos termos do parágrafo anterior fica autorizado a elevá-la em até dez vezes.

Artigo 17 – Sem prejuízo das sanções previstas nesta lei e em outras leis, o proprietário do bem preservado ou tombado, ficará obrigado a reconstruir ou restaurar o bem preservado ou tombado as suas expensas, nos termos da decisão do Prefeito, em face de parecer do Conselho.

Parágrafo Único – Não dando início a reconstrução ou restauração do bem mencionado neste artigo, será aplicada uma multa diária de dois por cento do valor venal, independentemente de aviso ou notificação, sem prejuízo das demais diretrizes traçadas pelo Conselho e aprovadas pelo Prefeito.

#### TÍTULO V – Dos recursos financeiros:

Artigo 18 – Compete a Secretaria da Educação e Cultura, gerir e administrar os recursos materiais e financeiros do Conselho.

Artigo 19 – Fica criado o Fundo Municipal de Defesa (FMP) dos bens a que alude o artigo o artigo 1º desta lei, gerido pelo Poder Executivo, cujos recursos serão destinados, especificamente, à execução de serviços, obras de manutenção e reparos dos bens preservados ou tombados, sugeridos por este Conselho.

Artigo 20 – Constituem receitas do fundo:

- I.– dotações orçamentárias;
- II.– dotações e legados de terceiros;
- III.– os produtos das multas aplicadas com fulcro nesta lei;
- IV.– as condenações judiciais de que trata a Lei Federal nº 7.347, de 24 de julho de 1985;
- V.– quaisquer outros recursos ou rendas que lhe sejam destinadas.

Artigo 21 – Na gerência e administração do fundo, observar-se-á:

- I.– as normas de controle, prestação e tomadas de contas;
- II.– elaboração de relatórios de atividades, direitos e despesas, semestralmente.

#### TÍTULO VI – Disposições finais:

Artigo 22 – O Poder Executivo regulamentará esta lei no prazo de noventa dias, e o Conselho o seu regimento interno no mesmo prazo, após sua instalação.

Parágrafo Único – Não dando início a reconstrução ou restauração do bem mencionado neste artigo, será aplicada uma multa diária de dois por cento do valor venal, independentemente de aviso ou notificação, sem prejuízo das demais diretrizes traçadas pelo Conselho e aprovadas pelo Prefeito.

#### TÍTULO V – DOS RECURSOS FINANCEIROS:

Artigo 18 – Compete a Secretaria da Educação e Cultura, gerir e administrar os recursos materiais e

financeiros do Conselho.

Artigo 19 – Fica criado o Fundo Municipal de Defesa (FMP) dos bens a que alude o artigo 1º desta Lei, gerido pelo Poder Executivo, cujos recursos serão destinados, especificamente, à execução de serviços, obras de manutenção e reparos dos bens preservados ou tombados, sugeridos por este Conselho.

Artigo 20 – Constituem receitas do Fundo:

- I.– dotações orçamentárias;
- II.– dotações e legados de terceiros;
- III.– os produtos das multas aplicadas com fulcro nesta lei;
- IV.– as condenações judiciais de que trata a Lei Federal nº 7.347, de 24 de julho de 1985;
- V.– quaisquer outros recursos ou rendas que lhe sejam destinadas.

Artigo 21 – Na gerência e administração do fundo, observar-se-á:

- I.– as normas de controle, prestação e tomadas de contas;
- II.– elaboração de relatórios de atividades, direitos e despesas, semestralmente.

#### TÍTULO VI – DISPOSIÇÕES FINAIS:

Artigo 22 – O Poder Executivo regulamentará esta lei no prazo de noventa dias, e o Conselho o seu regimento interno no mesmo prazo, após sua instalação.

Artigo 23 – Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio dos Tropeiros, em 23 de setembro de 1994, 341º da fundação de Sorocaba.

PAULO FRANCISCO MENDES  
 Prefeito Municipal  
 Vicente de Oliveira Rosa  
 Secretário dos Negócios Jurídicos  
 José Caetano Graziosi  
 Secretário de Planejamento e Administração Financeira  
 Marco Antônio Bengla Mestre  
 Secretário de Edificações e Urbanismo  
 Antônio Carlos Bramante  
 Secretário da Educação e Cultura  
 Publicada na Divisão de Comunicação e Arquivo, na data supra.  
 João Dias de Souza Filho  
 Assessor Técnico  
 Divisão de Comunicação e Arquivo

